



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

THAYS DE CÁSSIA DIAS ROCHA

**CINEMA, EDUCAÇÃO E INFÂNCIA: A MOSTRINHA DE CINEMA  
INFANTIL DE VITÓRIA DA CONQUISTA COMO UM ESPAÇO DE  
FORMAÇÃO**

Vitória da Conquista  
Maio de 2018

THAYS DE CÁSSIA DIAS ROCHA

**CINEMA, EDUCAÇÃO E INFÂNCIA: A MOSTRINHA DE CINEMA  
INFANTIL DE VITÓRIA DA CONQUISTA COMO UM ESPAÇO DE  
FORMAÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Vitória da Conquista, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Rogério Luiz Silva de Oliveira

Vitória da Conquista  
Maio de 2018

THAYS DE CÁSSIA DIAS ROCHA

**CINEMA, EDUCAÇÃO E INFÂNCIA: A MOSTRINHA DE CINEMA  
INFANTIL DE VITÓRIA DA CONQUISTA COMO UM ESPAÇO DE  
FORMAÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Cinema e Audiovisual da  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de  
Vitória da Conquista, como requisito parcial para obtenção do  
título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

**Prof. Dr. Rogério Luiz Silva de Oliveira (Orientador)**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB  
Curso de Cinema e Audiovisual

---

**Prof. Dr. Milene de Cássia Silveira Gusmão**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB  
Curso de Cinema e Audiovisual

---

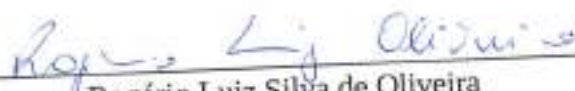
**Dr. Raquel Costa Santos**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB  
Programa Janela Indiscreta Cine-Vídeo



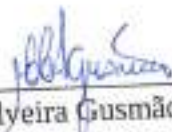
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Recredenciada pelo Decreto Estadual Nº 16.825, de 04.07.2016  
Colegiado do Curso de Cinema e Audiovisual - CCCA

## ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos cinco dias do mês de junho de dois mil e dezoito, às oito horas e trinta minutos, na Sala de Exibição Jorge Melquisedeque no campus de Vitória da Conquista, realizou-se a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade Monografia, intitulado: "Cinema, Educação e Infância: O processo de formação da Mostrinha de Cinema de Vitória da Conquista", de autoria da estudante Thays de Cássia Dias Rocha para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Integraram a Banca os Professores Rogério Luiz Silva de Oliveira (Orientador, Área de Cinema e Audiovisual-DFCH), Milene de Cássia Silveira Gusmão (Área de Cinema e Audiovisual-DFCH), Raquel Costa Santos (Coordenadora do Janela Indiscreta-UESB). O orientador abriu a sessão agradecendo a participação dos membros da Banca Examinadora, em seguida convidou a estudante para que fizesse a exposição do trabalho. Finalizada a apresentação, cada membro da Banca Examinadora realizou a arguição da estudante. Dando continuidade aos trabalhos, o orientador solicitou a todos que se retirassem da sala para que a Banca Examinadora pudesse deliberar sobre o trabalho apresentado. Terminada a deliberação, o orientador solicitou a presença de todos e leu a ata dos trabalhos declarando a referida estudante (APROVADA) com nota final (SETE E M.F. 10-7,5-). Em seguida, deu por encerrado os trabalhos lavrando a presente ata que vai assinada por todos os membros da Banca Examinadora.

  
Rogério Luiz Silva de Oliveira

Presidente

  
Milene de Cássia Silveira Gusmão (Avaliadora)

  
Raquel Costa Santos (Avaliadora)

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, acima de tudo, agradeço a Deus pelo seu amor incondicional aos homens, pelo dom da vida, e por ter a mim conferido discernimento para enfrentar as dificuldades e superar os obstáculos que surgiram durante o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso.

À minha mãe Joana, por todo amor, carinho, apoio, força e incentivo. Por acreditar e investir em mim. Sua dedicação em todos os momentos me impulsionou a prosseguir, e sua constante presença e alicerce me deram certeza de que não estou sozinha nessa caminhada.

Aos familiares e amigos, por cada gesto de carinho e por me incentivarem a seguir em frente.

Aos colegas da Associação dos Estudantes do Ensino Superior- (AEESP), com quem viajei diariamente no trajeto de Poções para Vitória da Conquista durante esses quatro anos.

Aos colegas do curso de Cinema e Audiovisual, por me proporcionar imensa troca de experiências e conhecimentos, em especial aqueles que fizemos trabalhos juntos.

A todos os professores do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, que com seus conhecimentos e experiências, contribuíram para o meu crescimento a cada disciplina estudada.

Ao professor e orientador Rogério, minha gratidão pela dedicação como orientador.

À professora Macelle, pelo incentivo e apoio para que eu prosseguisse essa linha de pesquisa.

À equipe do Programa Janela Indiscreta, pelo convívio e experiência durante o estágio. E o importante apoio para elaboração da pesquisa.

À Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em nome do corpo docente, discente, funcionários e todos os envolvidos que contribuem nas diferentes esferas, dando suporte devido para o processo de formação acadêmica.

E a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram na concretização de mais esse sonho, meus mais sinceros agradecimentos.

*"A criança tem a necessidade de filmes. O cinema precisa estar integrado na sua visão de vida e na sua experiência de mundo, como forma de conhecimento, fonte de informação e como expressão artística. Então, é preciso que alguém se prepare para ensiná-la a ler filmes como aprende a ler os livros: sentindo, apreendendo, compreendendo, criticando e escolhendo (...)".*

Ilka Laurito, *Cinema e infância*

## RESUMO

O objetivo desse trabalho é circunstanciar a aparição e a importância sociocultural da *Mostrinha de Cinema Infantil de Vitória da Conquista*, evento de exibição de filmes para crianças, de caráter sazonal, produzido e realizado pelo Programa Janela Indiscreta Cine-Vídeo, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Enfatiza-se aqui seu papel na formação cultural das pessoas, de modo especial das crianças, já que o cinema nutre a possibilidade de contribuir para alargar a emancipação do sujeito em todos os aspectos: social, político, educacional e cultural. Para isso, buscou-se primeiramente fazer uma reflexão sobre a tríade Cinema, Educação e Infância, e simultaneamente foi realizada uma sucinta abordagem da pioneira iniciativa empreendida nesta direção, em caráter nacional, do CINEDUC – Cinema e Educação, que vem desenvolvendo pesquisas e ações sobre as temáticas que atravessam cinema e educação. Em seguida evidencia-se também a realização das Mostrinhas Infantis que trazem como meta a formação de público e difusão do cinema, aumentando o repertório cultural nacional no que concerne à arte cinematográfica. Para compor esse rol de iniciativas de formação, apresenta-se a *Mostrinha de Cinema Infantil de Vitória da Conquista*, projeto que vem desenvolvendo uma experiência pioneira de formação do público infantil na região sudoeste da Bahia. E buscando comprovar o papel formador da *Mostrinha*, apresenta-se a ação do Júri Infantil, por meio de uma leitura técnica e narrativa da obra cinematográfica. A pesquisa consiste num primeiro esforço de cunho documental e bibliográfico, de abordagem qualitativa, perspectivando a emergência da *Mostrinha* por um viés descritivo. Para a composição do referencial teórico, foram combinadas ao presente trabalho contribuições outras de pesquisas, artigos, livros, entre outros, privilegiando aquelas que articulam os eixos do cinema, da educação e da infância. No decorrer do processo, foi possível perceber o papel estratégico da *Mostrinha Cinema Infantil* para a produção, difusão, exibição e formação sociocultural no município de Vitória da Conquista e região. Espera-se que esse trabalho sirva como ponto de partida para futuros estudos, como contribuição à formação de outros pesquisadores das áreas de Cinema e Educação, mas também como forma de ampliar o conhecimento e valorização do projeto no município e região.

**Palavras-chave:** Cinema, Infância, Educação, Júri, Formação.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1. O CINEMA EDUCA.....	11
1.1. Cinema e educação.....	11
1.2. Cinema e infância.....	15
1.3. Cineduc.....	18
2. MOSTRINHA INFANTIL: ESPAÇO DE FORMAÇÃO PARA A INFÂNCIA.....	23
2.1. As mostras Infantis.....	23
2.2. A Mostrinha de Cinema de Vitória da Conquista.....	28
2.3. Importância da realização da Mostra de Cinema Infantil de Vitória da Conquista.....	37
3. O CINEMA EDUCANDO OLHARES.....	41
3.1. Júri infantil como espaço de formação.....	41
3.2. Análise descritiva dos filmes de 2012.....	45
3.3. Análise descritiva dos filmes de 2013.....	55
3.4. Uma análise da experiência do Júri Infantil.....	60
CONCLUSÃO.....	64
REFERÊNCIAS.....	66

## INTRODUÇÃO

Esta monografia apresenta como objeto de estudo a Mostrinha de Cinema Infantil de Vitória da Conquista. Acredito que são as múltiplas experiências que contribuem para a construção de um arcabouço de conhecimentos que conseqüentemente irão influenciar e nortear as nossas decisões e direções ao longo do nosso percurso acadêmico.

Somadas todas as experiências – por que não dizer influências? –, desde o ano de 2013, quando ingressei no Curso de Cinema e Audiovisual da UESB, já trazia o desejo de desenvolver produtos audiovisuais educativos para o público infantil, anseio intensificado após observar, no aprendizado diário da graduação, que o público infantil ainda é pouco contemplado pelas obras realizadas no país.

Diante destas condições pareceu necessário articular a triade Cinema, Educação e Infância como eixo de estudo, pois já percebia a potencialidade do cinema como um instrumento de educação capaz de promover o desenvolvimento global da criança, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, com capacidade de compreender e transformar sua realidade, além disso, colabora também para a interação nas relações pessoais, possibilitando o desenvolvimento intelectual, cognitivo e social da mesma

Partindo dessa perspectiva, me envolvi cada vez mais com a temática, por meio da disciplina optativa *Produção Educativa*, ministrada pela professora Macelle Khouri, na qual junto com alguns colegas produzi o documentário *O menino chamado Kaique*. Esta atividade aguçou ainda mais a vontade de desenvolver trabalhos voltados para educação e, principalmente para a infância. Também de igual importância foi a minha participação, entre os anos de 2015 e 2016, no projeto de pesquisa *Cinema, infância e processos de formação: festivais de cinema infantis do Brasil*, coordenado pela mesma docente. A escolha da temática se deu em virtude dessa experiência de pesquisa coletiva, quando me foi direcionada a função de fazer um levantamento das edições da Mostrinha Infantil de Vitória da Conquista, o que ocasionou a oportunidade de conhecer e entender a potencialidade cinematográfica que essa ação exerce no município. Outro fator foi a optativa *Infância e Cinema*, ministrada pelo professor Eder Amaral, que proporcionou o conhecimento de diversas vertentes críticas da infância.

Além disso, o que também contribuiu para reforçar a escolha desta linha de pesquisa foi a minha participação como ouvinte do Seminário do Programa de Cinema da UESB – PROCINE/UESB “Infância, Cinema e Educação”, no ano 2016, no qual tive a oportunidade de conhecer pessoas ligadas à temática dos processos de formação através do cinema infantil.

Nesse sentido, foram especialmente estimulantes as intervenções da socióloga Inês Teixeira, doutora em Educação, apresentando a discussão *Cinema e infância: olhares cruzados* e da filósofa Marialva Monteiro, mestre em Filosofia da Educação, com a palestra intitulada *A viagem do elefante, em busca de novos caminhos*, que consistiu numa apresentação sobre a formação do CINEDUC – Cinema e Educação, um dos projetos matriciais na formação de platéia infantil para o cinema no Brasil.

E construindo a trajetória histórica das influências para realização da pesquisa, não posso deixar de reiterar com a experiência de estágio no Programa Janela Indiscreta Cine-Video, tendo em vista que o mesmo foi de extrema importância para este encaminhamento de pesquisa, pois lá conheci os anseios e desafios para uma realização das proporções da Mostrinha de Cinema Infantil, percebendo também o empenho e carinho da equipe para a realização do projeto.

Seguindo nessa esteira é relevante falar da influência de Rosália Duarte em seu livro *Cinema e Educação*, no que tange à compreensão da análise descritiva dos filmes, partindo desse pressuposto nasceu o interesse em estudar a ação do Júri Infantil, pautado no discurso que a autora atribui aos elementos cinematográficos, como o papel de ensinar através de interpretações dos diversos signos e significados.

Então compreendendo a *Mostrinha* como uma aliada na difusão da arte cinematográfica e na formação de público no município, e também da constatação do seu potencial educacional, cultural e social, crucial para processo de formação estética, ética e crítico-reflexivo das crianças, esta pesquisa é também uma maneira de retribuir a todos esses campos de conhecimento que me proporcionariam inúmeras experiências ao longo do meu próprio processo de formação, tanto pessoal como acadêmico. E como estudante de cinema, é uma maneira de contribuir mesmo indiretamente para a valorização do cinema como arte formadora e emancipadora, revelando a potencialidade desse circuito regional de exibição de filmes infantis.

Esta monografia tem como objetivo perspectivar o valor formativo da *Mostrinha*, frisando o papel da linguagem cinematográfica na constituição da sensibilidade e dos modos de pensar o mundo através da experiência audiovisual coletiva, reconhecendo-a como elemento indispensável para a formação da criança a partir da articulação entre cinema e educação.

Quanto ao processo de construção da pesquisa, cabe ressaltar que a preparação deste trabalho ocorreu concomitantemente ao referido estágio no *Programa Janela Indiscreta*, programa responsável pela organização e realização da *Mostrinha*, onde tive acesso aos

subsídios necessários para a produção da monografia. Por uma feliz coincidência, este evento – que teve sua realização interrompida por restrições orçamentárias e dificuldades referentes ao calendário da Universidade desde 2014 – foi reativada justamente neste momento, o que possibilitou que eu participasse diretamente da produção e realização da 6ª Edição da *Mostrinha*. Momento de grande valia nesse processo de construção acadêmica, pois tive a chance de fazer a junção entre a experiência prática e o processo de pesquisa.

Apesar de participar de forma direta na realização da sexta edição e de coletar entrevistas durante o evento, a pesquisa acabou por se concentrar na análise documental, de enfoque qualitativo, apresentando dados e descrições dos fatos ocorridos, utilizando como bússola reflexiva o procedimento indutivo de coleta, recuperação, leitura e articulação das informações concernentes à criação, realização e efeitos da *Mostrinha* no cenário de exibição de cinema infantil do interior da Bahia. Para a realização da pesquisa, primeiramente foi realizado um levantamento e seleção de informações relacionadas aos projetos e eventos congêneres. Em seguida foi feita uma abordagem teórica da articulação temática entre cinema, educação e infância, com base nos trabalhos de Marcos Napolitano (2011), João Batista Melo (2011), Rosália Duarte (2002) e Adriana Fresquet (2017), dentre outros.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo, intitulado O CINEMA EDUCA, foi feito um recorte do processo de estudos sobre cinema e educação, partindo de uma articulação entre cinema, educação e infância e posteriormente apresentando o nascimento do projeto CINEDUC, oriundo da experiência adquirida com o PROJETO PLAN DENI, e as influências que esse projeto pioneiro vai exercer sobre algumas ações como as Mostras Infantis realizadas no Brasil.

O segundo capítulo, MOSTRINHA DE CINEMA INFANTIL DE VITÓRIA DA CONQUISTA: ESPAÇO DE FORMAÇÃO PARA A INFÂNCIA traz uma abordagem documental específica sobre o objeto deste trabalho, que é a *Mostrinha de Cinema Infantil de Vitória da Conquista*, partindo de uma breve contextualização sobre a realização de mostras do país, a exemplo da *Mostrinha Infantil de Florianópolis* (organizada por Luiza Lins), do *Festival de Cinema Infantil* (organizado por Carla Camurati e Carla Esmeralda), finalizando com um sucinto levantamento da *Mostrinha de Cinema Infantil de Vitória da Conquista* (organizada por Raquel Costa Santos e Rayssa Coelho) e simultaneamente na intenção de apontar a relevância da realização e manutenção desta ação no cenário e calendário culturais da Região Sudoeste da Bahia. Neste intuito, elenco alguns motivos que fazem deste evento uma ação indispensável para a formação sociocultural das crianças no município de Vitória da

Conquista, bem como circunstancio o papel formador do cinema a partir desta experiência em curso.

Por fim, o terceiro capítulo CINEMA EDUCANDO OLHARES tem por finalidade sinalizar o papel estratégico da *Mostrinha*, apresentando a relevante ação do Júri Infantil, que traz por objetivo formar o olhar crítico e apurado da criança. E buscando entender os critérios elencados pelo Júri Infantil para a escolha das obras cinematográficas será feita uma análise fílmica dos oito filmes escolhidos nas mostras de 2012 e 2013. O processo de leitura fílmica realizada no presente texto será inspirada no estudo feito por Rosália Duarte em seu livro *Cinema e Educação*. A breve análise das obras servirá para a leitura geral e culminará na discussão e reflexão sobre o papel do filme na formação do ser crítico e reflexivo.

## 1. O CINEMA EDUCA

### 1.1. Cinema e Educação

Neste capítulo faremos uma discussão acerca das temáticas Cinema, Educação e Infância, analisando o papel formador da Mostrinha Infantil de Vitória da Conquista. No entanto, para chegar aos objetivos propostos será necessário anteriormente elucidar a importância da sétima arte.

Ao longo do seu processo histórico o homem sempre tentou criar diversas formas de imagens, desde a pré-história já possuía o desejo de deixar registros e traços da sua passagem, exemplos são as pinturas rupestres, hoje encontradas nas paredes das cavernas, registrando a vida cotidiana daqueles povos. Tempos depois as formas de registros foram sendo aperfeiçoadas, reveladas por meio das pinturas realistas e abstratas, abrindo caminho para o grande ápice que veio ocorrer no século XIX com o nascimento da fotografia, onde o poder da luz é impresso. E a partir desse momento na intenção de transpor, registrar e mostrar a realidade, o homem iniciou o processo mágico do cinema, através das primeiras imagens de luz e sombra e das projeções das câmeras escuras, iniciando o movimento das imagens que até aí eram estáticas.

Segundo Fernando Mascarello no dia 28 de Dezembro de 1895, data conhecida como a do nascimento do cinema, os irmãos Lumière promoveram no Salão Grand Café, em Paris, a primeira exibição paga de produções oriundas do invento ao qual chamaram Cinematógrafo, uma espécie de máquina de filmar, de revelar e projetar imagens. Nota-se esse anseio de dar movimento a essa fotografia parada e também de criar novas linguagens, quando os Irmãos Lumière fizeram a primeira exibição.

Logo esse poder de captar, registrar e movimentar imagens ganha grandes proporções e espaços. Surge uma arte que tem a capacidade de registrar um fragmento da realidade por meio de um simples dispositivo tendo a capacidade de criar novos mundos, novas realidades, promovendo inovadas releituras para cada espectador frente à obra. Promovendo múltiplos conhecimentos, tal dispositivo tem a competência de desenvolver a inteligência cognitiva e psíquica do indivíduo, pois quando uma pessoa tem freqüente acesso a tais meios recebe através da retina informações que serão digeridas e posteriormente processadas e reproduzidas. Esse processo mexe com o indivíduo em todos os aspectos e, o espectador é levado a sentir as variadas emoções transmitidas pelo filme, acontecendo um processo de imersão capaz de despertar inúmeras sensações. O cinema tem o poder de transpor a tela misturando-se com a realidade do espectador.

Já que ele possui múltiplas linguagens e significados repletos de simbologias que incitam e descrevem a realidade, na leitura de uma obra cinematográfica encontram-se diversos elementos importantes para o desenvolvimento do indivíduo por meio de símbolos e metáforas. A simbologia no cinema tem o papel de sugerir ao espectador a percepção do conteúdo oculto ou implícito da imagem. Os diversos elementos e recursos cinematográficos empregados contribuem para a construção do sentido. Segundo Marcel Martin, "A utilização do símbolo no cinema consiste em recorrer a uma imagem capaz de sugerir ao espectador mais do que lhe pode oferecer a simples percepção do conteúdo aparente." (MARTIN, 2003, p.92). Ainda aponta que metáfora e o símbolo são ferramentas que o cinema se apropria no objetivo de possibilitar ao espectador essa linha de "sentimentos ou idéias de ordem mais geral." (MARTIN, 2003, p.92). A metáfora apresenta-se como um recurso fundamental para a expressão artística do filme, por meio de linguagens, analogias, componentes cognitivos e emocionais possibilitam ao espectador fazer várias leituras da obra, além de uma reflexão sobre a realidade. O cinema forma em toda sua esfera, uma arte capaz de construir indivíduos com grande poder crítico e reflexivo, com capacidade de relacionar nos âmbitos político, cultural e social, criando seres pensantes capazes de criar rupturas, quebrar paradigmas e inspirar vidas.

Dai a necessidade de eleger o cinema como uma forma de educação e visando também que a humanidade vem passando grandes transformações. E à medida que a sociedade depara-se com mudanças, seja no âmbito econômico, social e tecnológico, conseqüentemente a educação, diante dessas demandas, defronta-se com a necessidade de avançar tanto na construção de seu regulamento teórico e prático, quanto no que diz a respeito à sua função social, o qual também precisa ser repensada perante as exigências que a globalização impõe.

Os profissionais de educação precisam adequar-se às exigências colocadas nessa nova configuração política, econômica e social, inserindo-se em um horizonte mais aberto e diversificado, tendo em vista a formação de indivíduos, conscientes, críticos e atuantes, e ao mesmo tempo desenvolver competências e habilidades, para lidar com novas informações científicas e tecnológicas, possibilitando aos mesmos aprender através das diversas linguagens da atualidade. Na tentativa de inserir o universo educacional em um ambiente mais moderno, encontra-se no cinema um importante instrumento de comunicação e formação que pode ser usado em diferentes espaços de educação.

Duarte (2002) ressalta a função social do cinema, desde os primórdios desta prática cultural até a definição dos clássicos do cinema nacional e mundial. Diz ainda que a área de educação delimita o audiovisual a uma posição secundária, "imersos numa cultura que vê a

produção audiovisual como espetáculo de diversão, a maioria dos professores faz uso dos filmes apenas como recurso didático de segunda ordem, ou seja, para ilustrar de forma lúdica e atraente o saber que acreditamos estar contido em fontes mais confiáveis.” (DUARTE, 2002, p.87). O cinema no contexto escolar deve ser visto através da sua potencialidade na construção do conhecimento e não apenas como um simples entretenimento. E partindo das rupturas proporcionadas pelo consumo da arte em si, o cinema não é apenas para ser visto na perspectiva de uma ferramenta que auxilia na sala de aula, mas sim como um eixo de educação com sua capacidade criadora e emancipadora.

O seu grande poder de persuasão e influência é explícita em todas as esferas, partindo disso o mesmo deve ser usado como uma forma de libertar e não para promover alienação. E por ser essa ferramenta poderosíssima de informação e conhecimento capaz de seduzir e dominar cabe ao educador ter um conhecimento prévio dos filmes antes de levá-los para a sala de aula, tendo o cuidado de identificar as mensagens que estão sendo transmitidas pelas imagens e sons e qual ideologia está implícita na referente obra cinematográfica.

No livro *A hipótese-cinema*, Alain Bergala (2008) também ressalta que o cinema dentro do contexto escolar tem sido usado como uma simples ferramenta didático-pedagógico. Segundo ele é relevante que a escola busque trabalhar o cinema na sala de aula com o objetivo de promover a alteridade, considerando o cinema enquanto uma arte utilizada para a criação do novo, possibilitando o contato do espectador com a diversidade, construindo um olhar diferenciado, percebendo a vida sob a perspectiva do outro. Fala ainda que a obra escolhida não pode estar aquém do educando, sendo importante construir um acervo de filmes alternativos, visando que o mesmo tenha acesso à obra quantas vezes quiser.

E para atingir o objetivo de educar por meio do cinema, o autor lança alguns desafios para o professor, partindo desde de possibilitar o encontro dos alunos com os filmes através de sessões de cinema dentro da escola ou cineclubes. E outro ponto é que o professor deve sempre considerar o gosto pessoal durante a seleção de filmes, buscando ter um vínculo íntimo com a obra a ser exibida, colocando-se na posição do que ele classifica como “passador” do filme. O professor tem que ter o conhecimento prévio da obra a ser exibida dentro da sala de aula. Como aponta Bergala.

Quando aceita o risco voluntário, por convicção e por amor pessoal a uma arte, de se tornar “passador”, o adulto muda de estatuto simbólico, abandonando por um momento o seu papel de professor, tal como definido e delimitado pela instituição, para retomar a palavra e o contato com os alunos de um outro lugar dentro de si. (Bergala, 2008, p.64).

Ainda recomenda que as crianças assistam frequentemente os mesmos filmes na tentativa de relacionar-se e conhecer melhor a essência da obra, possibilitando uma leitura criativa da mesma. E por fim, aponta a importância da vinculação entre o passado e o presente, analisando a obra sem agir com anacronismo, compreendendo que “toda obra é habitada pelo que a precedeu ou lhe é contemporâneo, na arte em que ela surgiu e nas artes vizinhas”. (Bergala, 2008, p.68). Com o cinema é possível conhecer a história da humanidade, entendendo a ação do homem no tempo e espaço.

Assim como Bergala aponta o exercício do cinema dentro do contexto educacional, Marcos Napolitano no seu livro *Como Usar Cinema na Sala de Aula*, apresenta estratégias de como deve ser utilizado o cinema para enriquecer o processo de ensino aprendizagem, o professor deve estar atento no que os filmes carregam, transmitem e quais são as características do seu período histórico. Sendo um grande desafio para professor evitar o anacronismo que acontece “quando os valores do presente distorcem as interpretações do passado e são incompatíveis com a época representada.” (NAPOLITANO, 2011, p. 38).

Apresentando o cinema como uma linguagem universal, grande difusor de cultura e transformador social, através da visão cinematográfica o educando desenvolve múltiplas inteligências, valores para formação humana, além de ser uma forma lúdica e dinâmica de aprender. Conforme o autor Marcos Napolitano.

[...] trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. Assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados e “díficeis”, os filmes tem sempre uma possibilidade para o trabalho escolar. (NAPOLITANO, 2011, p.11).

A imagem cinematográfica impôs-se como meio de comunicação por excelência nos mais variados planos da vida social, uma vez que hoje todos podem ter acesso a essa mídia.

Buscando estreitar esses laços entre Cinema e Educação, a Lei nº 13.006, determina que o cinema deva fazer parte do currículo escolar, sendo obrigada a exibição de duas horas por mês de produções nacionais nas escolas de ensino básico. A nova Lei de junho de 2014 determina que todas as escolas de educação básica exibam filmes, possibilitando o acesso da criança ao cinema, contribuindo para a divulgação das obras nacionais que geralmente estão fora dos circuitos de exibição, aumentando o arcabouço de conhecimentos e, conseqüentemente, a valorização da cultura. Propiciando assim a formação de indivíduos consumidores de arte, capazes de reconhecer a potencialidade e fazer diversas leituras das produções nacionais, criando seu próprio repertório cultural e meios para que esses conhecimentos sejam difundidos e reconstruídos no espaço escolar e na comunidade em geral.

E compreendendo a necessidade de educar o olhar do indivíduo para o cinema, pois como argumenta Tardif (2003, p.42) “aprender a ver cinema é realizar esse rito de passagem do espectador passivo para o espectador crítico”, sendo um instrumento de transformação social, política e cultural. Partindo desse ensejo, é perceptível o anseio de desenvolver uma cultura cinematográfica visando ampliar a idéia da nacionalidade, conhecer a arte existente de maneira peculiar e singular em cada canto do Brasil. Já que a arte é uma releitura do homem no seu tempo e espaço sobre uma perspectiva que não é possível ser vista a olho nu. Assim como as diversas expressões artísticas o cinema traz suas complexidades, além de um potencial de perceber e absorver os acontecimentos de sua época expressas na sua totalidade.

Os artistas produzem quando estão mergulhados no acontecimento do seu tempo, mas apesar de estar relacionada a um determinado momento histórico uma obra artística não envelhece porque trata de temas humanos, não é apenas um recorte de um momento. O cinema e sua capacidade de levar o espectador a conhecer outros mundos, sociedades, culturas e costumes, encontrando subsídios necessários para fazer uma leitura da realidade no qual está inserido.

## **1.2. Cinema e Infância**

Observa-se que o público infantil, de um modo geral, não é contemplado dentro das obras realizadas e exibidas no Brasil. São poucas as produções cinematográficas produzidas para esse fim. Existe uma noção de infância distorcida que retira a criança da posição de consumidor de cultura. Segundo João Batista Melo:

*Produtos culturais deixam, portanto, de ser uma construção da infância para se tornar instrumentos de construção da infância. Essa observação se torna mais importante quando se considera que por trás da produção cultural não existe apenas um mundo adulto, mas um interesse de grandes corporações, cujo principal objetivo é naturalmente o lucro. (MELO, 2011, p. 30).*

A criança não é vista como um agente capaz de receber e produzir cultura, sendo reservado apenas o lugar de consumidor passivo, manipulado pelos interesses da indústria cultural. É perceptível o grande potencial tecnológico na criança contemporânea, o que é evidenciado na facilidade que ela demonstra no manuseio dos diversos aparelhos eletrônicos, como computadores, celulares, entre outros.

A rapidez com que as novas tecnologias são descobertas e colocadas a serviço da sociedade, torna as mudanças constantes. Com os avanços e inovações tecnológicas o lúdico vem se modificando cada vez mais, mudando as formas de brincar e os tipos de brinquedo. Para Melo:

Um elemento que tem papel fundamental nessa transformação da infância é a tecnologia, ou melhor, a deificação da tecnologia, e a sua disseminação junto do público infantil. Como regra, as brincadeiras da infância foram substituídas pelos games, celulares e sites da internet. Cada vez mais a infância se torna uma experiência virtual. (MELO, 2011, p. 24).

O mercado capitalista exerce maciça influência sobre as crianças, que estão consumindo produtos sem nenhum valor educativo e social. As crianças são alvos freqüentes do poder de persuasão das mídias, sendo diariamente influenciadas pelas propagandas e indústria, expostas a alguns produtos que não contribuem para o seu aprendizado e desenvolvimento. Como aponta Napolitano. “(...) o olhar crédulo da criança tende a considerar verdadeiro e real tudo que é visto no filme, pois a noção de realidade e representação, passado e presente, narrativas ficcionais e científicas estão ainda em construção”. (NAPOLITANO, 2011, p.22).

Apesar de estamos acostumados a assistir filmes e animações internacionais que despertam a curiosidade de crianças, muitos desses abordando temas sobre valores morais, éticos e sociais, entre outros. No entanto, essas produções estão restritas às salas de cinemas fechadas, o que inviabiliza o acesso da maioria das crianças, devido aos altos preços cobrados pelos ingressos.

Também merece ser destacada a falta de espaço de obras infantis nacionais nas salas comerciais de cinema, produções de ótima qualidade, com grande poder criativo e formativo, que estão fora do circuito de exibição. O que de certa forma gera um desafio para construção de uma cultura cinematográfica consolidada e estruturada.

Em busca de minorar essa deficiência, os cineclubes, mostras e espaços de cinema desenvolvem um importante papel na difusão da cinematografia. Essas formas de exibição ganham impulso dentro desse contexto, partindo da importância dos mesmos para o crescimento do mercado cinematográfico nacional e conseqüentemente a divulgação e fortalecimento do produto audiovisual no Brasil, favorecendo o desenvolvimento da cultura e das relações de mercado.

Tal fato faz uma ponte com a potencialidade das mostrinhas infantis que serão apresentadas no próximo capítulo, com destaque para a Mostrinha Infantil de Vitória de Conquista, circuito alternativo de encontro com a sétima arte. Explorando distintas temáticas dentro do universo infantil, contribuindo para a formação humana, nas dimensões política, social e cultural.

Esses circuitos alternativos devem trazer para crianças, produções que dialoguem com sua realidade e contribua para sua construção cognitiva, através da leitura dos dispositivos

imagéticos e sonoros existentes nos filmes. E ainda deve proporcionar a capacidade de visitar outros mundos e mergulhar nas diversas narrativas através da lupa mágica que é o cinema. Pois esse jogo entre o imaginário e o real é de suma importância na vida da criança, aguça o poder de concentração e atenção e o desenvolvimento integral da mesma, tendo em vista que a infância é o período das descobertas, das realizações, do desenvolvimento da imaginação e da criatividade. É nesse processo que o cinema torna-se um importante aliado para o desenvolvimento das crianças, levando-as a terem acesso aos conteúdos de formato lúdico que abordam questões sócio-culturais.

Um filme para despertar a atenção e agradar uma criança deve trazer na sua construção elementos que incitem a fantasia, a aventura e a diversão. Promovendo o momento do brincar, já que a criança no seu processo formativo corresponde com êxito a essa prática lúdica. A brincadeira não é apenas diversão e prazer, promove a maturidade do indivíduo, desenvolve o raciocínio, a criatividade, o conhecimento, os domínios cognitivos, a coordenação motora, a socialização com o próximo e a compreensão de mundo.

Entretanto, essa noção de filme para a criança não existia, foram necessárias quase seis décadas desde o nascimento do cinema para que o público infantil no Brasil ganhasse um espaço nas produções infantis. Os filmes eram geralmente educativos e direcionados para todos, a questão do lúdico não era colocada em conta, as obras não buscavam comunicar com a linguagem infantil. Como Aponta Melo:

[...] Não havia elementos lúdicos: A narrativa era construída com uma seriedade e uma pomposidade que afastavam o diálogo com a criança. As informações eram apresentadas com um didatismo exarcebado e transmitidas com coloração tão adulta que dificilmente atrairiam os espectadores mais jovens (MELO 2011, p. 91).

Somente por volta da década de 50, os produtores iniciaram a tentativa de produzir filmes que dialogassem mesmo que timidamente com as crianças através da composição artística, linguagem, sons e imagens. Na trajetória do cinema infantil é notável um número significativo de produções que são adaptações da literatura, entre esses estão os livros de Ana Maria Clara Machado, Monteiro Lobato, José Mauro de Vasconcelos, Irmãos Grimm, e outros.

Com o tempo essas produções passam a ser realizadas apenas com foco no mercado, trazendo de maneira explícita o consumo. Isso porque percebeu na criança um lugar fácil de ganhar de dinheiro, por serem elas suscetíveis de serem ludibriadas pelo poder de manipulação da mídia capitalista. João Melo, em seu livro *Lanterna Mágica: Infância e Cinema Infantil* cita Guillermo Maúricio Orjuela Acosta para explicar a reação da criança diante o poder persuasivo da mídia cultural capitalista. Para a indústria comercial as crianças

são vistas apenas como clientes que vão consumir seus produtos, deixando de lado a posição da criança como espectador que precisa de obras que entretêm ao mesmo passo que educa.

A inter-relação do cinema com a televisão foi outra questão que impossibilitou o crescimento da produção de filmes para criança. O aumento do consumo da televisão direcionou o cinema para discutir temas adultos que muitas vezes apresentava o título de infantil, mas na verdade seu alvo são os adultos, deixando para a criança apenas um lugar de entretenimento sem algum significado educativo. As produções eram ligadas às celebridades, dotadas de intenções comerciais na tentativa de levantar um capital sobre o marketing dos famosos e promover a venda de produtos do filme ou de produtos patrocinadores. O autor João Melo (2011), fala sobre esse processo usando como exemplo o filme *Xuxa e os Duendes*, onde diz que as crianças se deslocam para o cinema na busca de se divertir e retornam embebedas pelo desejo de consumir algo.

Apesar de algumas mudanças, ainda são poucas as iniciativas voltadas para a criança. São episódios que aparecem timidamente no cenário nacional, e os que são realizados estão na maioria cumprindo exigências de alguma lei. O que os produtores devem entender é que o filme infantil deve ser valorizado na mesma proporção dos filmes direcionados para adultos, não devendo ser classificado como uma produção inferior.

### 1.3. CINEDUC

Para explicar melhor todo o processo de iniciação da vinculação entre Cinema e Infância é necessário falar, mesmo que de forma sucinta da participação da Igreja Católica nesse assunto. Ao longo do seu processo histórico a igreja católica percebeu que o cinema poderia ser uma ferramenta aliada de comunicação e divulgação da religião e ao invés de resistir à nova mídia a mesma inicia um processo de orientação aos fieis sobre o que era transmitido pelas obras cinematográficas. Uma dessas iniciativas é a OCIC<sup>1</sup> – Organização Católica Internacional do Cinema, criada em 1928.

Um dos primeiros programas registrados na América Latina que assinala a conjuntura de debates e ações voltadas à triade Cinema, Educação e Infância foi o Plan Deni - Plano de Educação Cinematográfica para Crianças, criado no ano de 1967 no Equador pelo pedagogo Luis Campos Martínez. O Plan Deni (Plan de Niños) foi um método que tinha como objetivo

<sup>1</sup>Ocic surgiu, na década de 1920, com o nome Office Catholique International do Cinéma, tendo passado, na década de 1970, a denominar-se, oficialmente, organização.

incluir o cinema em escolas infantis, visando alfabetizar visualmente as crianças. Segundo Raquel Costa Santos:

O Plan Deni surgiu como uma proposta de inserção do cinema em escolas infantis, elaborada em 1967, pelo professor cubano radicado no Equador, Luis Campos Martínez, adotada pela Organização Católica Internacional do Cinema (OciC), por meio do seu Secretariado para América Latina (SAL-OciC), e implantada, entre o final dos anos 1960 e os anos 1970, no Equador, Peru, Uruguai, Brasil, Colômbia, República Dominicana, Bolívia e Paraguai. No Brasil, recebeu o nome de Cinema e Educação (Cineduc), fundado em 1970, no Rio de Janeiro, por Hilda Azevedo Soares e Marialva Monteiro, como uma experiência da Central Católica de Cinema (CCC) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e funciona até hoje, desvinculado da Igreja. (SANTOS, 2016, p. 24).

No ano de 1967, o Plan Deni foi desenvolvido em caráter experimental nas escolas, o trabalho era realizado primeiramente com as crianças e depois com os pais. No primeiro momento havia uma apresentação de toda a composição da obra, fotografias, trilha sonora e depois a exibição do filme. Depois de um ano de experiência o Plan Deni foi expandido para outros países da América Latina.

E a partir dessa ampliação 1970 o projeto é fundado no Brasil pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) com o nome de Cinema e Educação (Cineduc), tendo como representantes as professoras Hilda Azevedo Soares e Marialva Monteiro<sup>2</sup>.

Segundo Marialva em entrevista na revista Edital Filme Cultura 62:

Ele morava em Quito, no Equador, e foi convidado pela arquidiocese a dar uma palestra em Lima, no Peru. Foi quando eu o conheci, em dezembro de 1969. Nessa época, eu trabalhava como voluntária na CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), no Rio de Janeiro, e já estava muito ligada ao cinema, à infância e à educação. Quando voltei para o Brasil, pensei em formar um *Plan Deni* aqui. (MONTEIRO, 2017, p.79).

O projeto nasce do projeto Plan Deni com o mesmo objetivo de promover a formação da linguagem do cinema desde a infância. Marialva em uma entrevista para a revista Filme Cultura relata que “Martínez dizia que tão importante quanto aprender a ler é aprender a ver, e que isto deveria começar desde pequeno, com a formação da linguagem do cinema na infância” (MONTEIRO, 2017, p.79). Aqui o Cineduc emprega a mesma metodologia Plan Deni, mas com um formato novo.

No Brasil o CINEDUC desenvolveu um trabalho diretamente com as escolas, primeiramente voltado para as escolas católicas, devido ao vínculo com a CNBB, mas com o tempo é expandida para outras escolas. O Projeto tem duração de formação por três anos, nos dois primeiros anos é feita uma introdução à linguagem cinematográfica, com o objetivo

<sup>2</sup> Marialva Monteiro, formada em Filosofia pela PUC-RJ e Mestre em Filosofia da Educação pela Fundação Getúlio Vargas-RJ. Realizou o Curso de Extensão em Crítica Cinematográfica na ASA-Ação Social Arquidiocesana/PUC-RJ. Fundadora do Cineduc.

educar o olhar para as imagens. Já no último ano, parte direto para a prática, onde as crianças têm a possibilidade de filmar histórias criadas por elas mesmas. Depois de realizado todo o processo de formação e exercícios práticos as produções cinematográficas eram exibidas. Em seguida as crianças participavam de algumas atividades cinematográficas, eram inseridas em debates e realizavam um exercício de método artístico.

O Cineduc apresenta-se com o objetivo de promover espaços reflexivos sobre leituras das imagens audiovisuais, despertando a consciência crítica, contribuindo para o aprimoramento da capacidade cognitiva, raciocínio e intelectual do indivíduo, promovendo espaços de cunho educativo, inovador e reflexivo, comprovando a importância da comunicação audiovisual para o desenvolvimento do conhecimento. Segundo o Art. 2º<sup>3</sup> - O CINEDUC tem os seguintes objetivos:

a) colocar a comunicação audiovisual a serviço da realização humana do indivíduo, na escola, na família e na sociedade; b) investigar a atitude do indivíduo diante da comunicação audiovisual; c) desenvolver as capacidades de atenção, percepção e retenção e a criatividade; d) estimular a consciência crítica; e) promover intercâmbio com instituições afins, públicas e privadas, de âmbito regional, nacional e internacional. (Site - CINEDUC).

Após desligar-se da igreja, o CINEDUC torna-se uma ONG. É uma entidade filantrópica de caráter jurídico. Configura-se como um projeto pioneiro no Brasil que visa tecer um diálogo entre cinema, educação e infância. Não se pode afirmar que a relação entre tais temas surgem com a criação do projeto, mas é necessário destacar a grande importância do seu legado ao longo dessas cinco décadas, experiências que vem contribuindo para a viabilização dos espaços de cinema e para a estruturação de importantes Mostras e Festivais de cinema infantil, realizando cursos, produções, publicações e projeções cinematográficas.

A realização de algumas Mostras e festivais de cinema permite que as crianças aprendam através do audiovisual. São projetos de cunho educativo e social realizados para proporcionar momentos de interatividade com o cinema, focando em crianças que vão raramente ou nunca estiveram em uma sala de cinema.

Em quase 50 anos de existência, o CINEDUC atravessou por três fases bem distintas que contribuíram para seu fortalecimento institucional. A primeira fase data-se de sua criação de 1970 até os anos de 1980, período marcado por realização de trabalhos em escolas particulares, com realização de cursos duravam 3 anos.

<sup>3</sup> CINEDUC. Missão. Disponível em: < <http://www.cineduc.org.br/missao.html> > Acesso em: 27 de Julho de 2017.

A segunda fase de 1980 a 1990 assinala a ampliação das ações voltadas às escolas públicas e a criação dos cursos livres; expansão do CINEDUC nacionalmente e internacionalmente.

Em 1990 acontece a terceira fase, período de relevantes acontecimentos, como a filiação ao CIFEJ (*Centre International du Film pour l'Enfance et la Jeunesse*) da UNESCO; e a produção de algumas obras audiovisuais, Vídeo Cinema para todos, o filme *Derrube Jack*, o programa de TV Trama da imagem, e os dois conjuntos de exercícios Kitimagens, e também o início de parcerias com Riofilme, SESC-RJ, Cinemateca do Museu de Arte Moderna, Casa de Rui Barbosa, Fundação Banco do Brasil, Casa França-Brasil, Instituto Goethe e secretarias de educação de vários estados e municípios.

Depois de 47 anos, o CINEDUC continua sendo um marco importantíssimo entre trabalhos que dialogam sobre cinema, educação e infância, continua realizando grandes ações, como a Sessão Criança, o Cineducando, na Caixa Cultural RJ, a Consultoria para a Secretaria Municipal de Educação, a curadoria da Mostra Geração do Festival Internacional do Rio e apresentação do Programa Vídeo Fórum.

É impossível deixar de frisar a relevância do CINEDUC, como um trabalho pioneiro que visa relacionar cinema, educação e infância. Que vem desenvolvendo várias atividades pautadas na difusão do cinema em espaços de vieses sócio-culturais, como escolas, cineclubes, comunidades, entre outros. Destoando assim das práticas audiovisuais de mercado, promovendo a divulgação cinematográfica e reflexão sobre as linguagens audiovisuais nas diferentes classes sociais. Uma atividade que traz como legado uma vasta experiência de práticas cinematográficas para o público infantil. Segundo <sup>4</sup>Marialva Monteiro em entrevista.

O CINEDUC realmente é pioneiro na preocupação com a formação dos professores com a linguagem audiovisual e também na realização de festivais voltados para o público infantil. Várias atividades como júri infantil, painéis de discussão do cinema para criança, dublagem ao vivo para a exibição dos filmes estrangeiros são iniciativas que foram criadas por mim, baseadas na minha experiência e participação em outros festivais estrangeiros como jurada.

A ação influenciou e serviu como inspiração para outros trabalhos de formação realizados no Brasil. Dando vazão ao aparecimento de iniciativas como as mostras infantis, que aparecem nesse cenário com a intenção de divulgar as produções cinematográficas nacionais e educar através da sétima arte.

<sup>4</sup> Entrevista concedida pela pesquisadora Marialva Monteiro a mim, por e-mail, em 03 de maio de 2018.

## 2. MOSTRINHA INFANTIL: ESPAÇO DE FORMAÇÃO PARA A INFÂNCIA

### 2.1. As Mostras Infantis

A carência de espaços de exibição e difusão para produções cinematográficas nacionais contribuiu para formação de experiências e projetos significativos, como os festivais, mostras e diversas outras modalidades de exibições. Nesse sentido afirma Viera e Gusmão,

O restrito espaço encontrado para a exibição da filmografia nacional nas salas comerciais de exibição [...] viabilizou o interesse e, ao mesmo tempo, a necessidade de escoar essa produção crescente em espaços organizados pelas mostras, festivais, cineclubes e salas de arte, bem como em projetos com características de itinerância, promovendo exibições em praças públicas e espaços escolares (VIEIRA; GUSMÃO, 2017, p.41).

Os festivais infantis são relevantes para o desenvolvimento da cultura cinematográfica no país, trazendo como objetivo educar através dos filmes e ao mesmo tempo difundir a cultura cinematográfica. Também trazem a missão de estimular a produção audiovisual brasileira direcionada ao público infantil.

Tais iniciativas contribuem para difundir os produtos nacionais, como também proporciona a formação de platéias. Geralmente os festivais buscam desenvolver atividades como cursos, palestras e oficinas, visando formar e qualificar o público. Segundo Antônio Leal e Tetê Mattos “estudos demonstram que, onde acontece festival, além da exibição, há também formação, reflexão, promoção, intercâmbio cultural, diversidade, articulações política e setorial, reconhecimento artístico, ações de caráter social, geração de emprego e renda [...] (LEAL; MATTOS, 2010).”

Pode-se dizer que essa modalidade está além de uma simples exposição dos filmes e obras audiovisuais que não são encontradas nas salas de cinema. Desde suas primeiras execuções essa modalidade de exibição tem por objetivo principal promover a formação de público, realizando a atividade para o desenvolvimento do indivíduo nos aspectos sociológico, cognitivo e psicológico. Após as sessões também acontecem a realização de debates, rodas de conversas e palestras, alguns com a presença de críticos e dos próprios realizadores das obras exibidas.

É relevante apontar que os festivais no Brasil sempre estiveram ligados a propostas voltadas a formação, recordando que nos primeiros festivais de cinema já eram realizadas mostras temáticas, cursos formativos e debates. Essa estrutura de festival e mostra hoje em dia está sendo muito usada. No decorrer do tempo esse modelo de exibições passou a ser um

método eficiente de viabilizar as filmografias, levar à população às salas e circuitos de cinema e, conseqüentemente promover uma formação de público engajado no cinema.

Os Festivais e Mostras de Cinema servem como uma espécie de amostragem de trabalhos de cunho mais significativos, mecanismos de conhecimento audiovisual e caminhos de difusão de obras de novos realizadores que não são exibidas em circuito comercial. Para a Ancine<sup>5</sup>, “o estímulo à exibição cinematográfica e a possibilidade de levar o cinema e a produção audiovisual até o público nas cidades mais distantes dos grandes centros são também objetivos de realizadores de mostras e festivais [...]” (ANCINE). Apresentando a diversidade existente no panorama dos festivais brasileiros, contribuindo para a crescente exibição cinematográfica. No Brasil temos excelentes produções que encontram espaço e força nos festivais e mostras, eventos que tem como finalidade incentivar e difundir o cinema brasileiro.

E diante da ausência de produções cinematográficas para o público infantil no país, nasce a preocupação em diversos setores que trabalham com crianças, que vem buscando maneiras para resolver essas situações. Uma das alternativas que mais se destacam nesse processo são as mostrinhas de cinema infantil.

Na tentativa de criar espaços de cultura para crianças, vários estudiosos desenvolveram grupos de pesquisa e seminários. Esses espaços nasceram do anseio de produzir para o público infanto-juvenil que é freqüentemente negligenciado no que tange às produções culturais no país.

No Brasil, quase sempre o público infantil fica restrito apenas às produções internacionais exibidas nos cinemas. O problema é que são poucas as crianças que têm acesso a isso. A maioria das crianças, principalmente em cidades pequenas, foi poucas vezes ao cinema, ou nunca tiveram essa oportunidade. Esse fato se explica por vários fatores ligados a questões financeiras e culturais. Primeiro, o cinema é muito caro, é difícil para um pai de dois filhos levá-los com freqüência ao cinema. O outro fator é a falta de cultura de assistir filmes. Sem essa noção da importância dos filmes no desenvolvimento dos filhos, os pais colocam o cinema como uma atividade desnecessária.

E partindo do grande potencial que a Sétima Arte pode exercer, é importante incentivar a criação de produtos infantis, a realização das mostras, festivais, cineclubes, e a

<sup>5</sup> Agência Nacional de Cinema - Criada em 2001 pela Medida Provisória 2228-1, a ANCINE – Agência Nacional do Cinema é uma agência reguladora que tem como atribuições o fomento, a regulação e a fiscalização do mercado do cinema e do audiovisual no Brasil. É uma autarquia especial, vinculada desde 2003 ao Ministério da Cultura, com sede e foro no Distrito Federal e Escritório Central no Rio de Janeiro.

utilização de cinema nas escolas, para que as crianças tenham desde cedo o contato com a cinematografia. Mas para que isso aconteça de fato no país é necessário primeiro refinar o olhar dos adultos, para que os mesmos percebam que filmes são mais que simples entretenimento.

As mostrinhas infantis aparecem nesse contexto com o intuito de possibilitar o acesso dessas crianças ao cinema. O potencial do cinema está na capacidade de envolver e proporcionar na pessoa a imaginação, explorando diversas habilidades e desenvolvendo os aspectos cognitivos e o senso crítico. Exemplos desses eventos são: Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis (realizado desde 2002), Festival Internacional de Cinema Infantil (FICI) - realizado desde 2003 -, e Mostrinha de Cinema de Vitória da Conquista (realizada desde 2010). Como aponta a professora Macelle Khouri:

É levando-se em consideração a importância da realização de festivais infantis para os processos de formação durante a infância que essa proposta de pesquisa recorta como objeto de estudo os três festivais de cinema infantil realizados atualmente no Brasil: a Mostra de Cinema de Florianópolis; o Festival Internacional de Cinema Infantil (FICI); e a Mostrinha de Cinema Infantil de Vitória da Conquista. (KHOURI, 2015, p.7).

A Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis foi idealizada partindo do desejo de transformar o cinema em uma ferramenta de aprendizado nos aspectos políticos, éticos e sociais. Na Mostra acontecem exibições de filmes nacionais e estrangeiros para o público infanto-juvenil, conversas e debates sobre produção cinematográfica infantil na atualidade. “A Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis trabalha incansavelmente para o desenvolvimento do cinema brasileiro para as crianças (...). Existem milhares de crianças no Brasil que nunca viram um filme, e a Mostra quer possibilitar esta rica experiência”. (Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis).

Em 2017 a Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis realizou a 16ª edição entre 1 e 9 de julho, contando com a participação de quase 15 mil pessoas. Durante o processo foram exibidos 70 filmes brasileiros e internacionais, com a presença de importantes realizadores do cinema infantil. Como cita a diretora da Mostra Luiza Lins na 16ª A Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis: “As pessoas mais importantes do cinema infantil passaram por aqui. A Mostra se firma como um espaço único de cinema para criança. As oficinas para crianças e realizadores vieram para ficar, e mais uma vez o festival surpreendeu pela qualidade dos filmes” (LINS, 2015).

Desde a 1ª edição realizada em 2002, participaram influentes profissionais da cinematografia nacional, que contou com mais de 2,5 mil espectadores. Aproximadamente

500 crianças de regiões carentes assistiram a um filme pela primeira vez em uma sala cinema. Na 2ª Mostra de Cinema Infantil, no ano 2003, participaram 2.500 crianças de escolas públicas, para elas foram ofertados programação e transportes gratuitos. No total, participaram das sessões aproximadamente 5.500 pessoas. Um grande destaque foi a oficina de vídeo para crianças da Comunidade Chico Mendes, que deu origem a um documentário sobre meio ambiente.

Em 2004 a 3ª edição da Mostra teve como tema “Música e Cinema”, foram escolhidos filmes que abordavam a música como um componente fundamental na composição da obra, e ainda exibiu o primeiro desenho animado produzido no Brasil em 1953, a *Sinfonia Amazônica*. Na 4ª Mostra de Cinema Infantil, em 2005 participaram 1.000 crianças de escolas públicas, tendo como destaque a exibição do terceiro desenho animado produzido no Brasil em 1972 por Yppe Nakashima, o filme *Piconzé*. A mostra foi marcada pelo primeiro encontro para discutir o cinema infantil, onde estiveram presentes diversas pessoas vinculadas ao tema. Desse encontro foi elaborado e entregue para o Ministério da Cultura um documento sobre o cinema infantil no Brasil.

A partir das primeiras realizações cresce o número de público que em 2006, na 5ª mostra chega à marca de 15 mil crianças. Foram exibidos mais de 80 filmes e realizadas rodas de conversas com grandes nomes da produção infantil no país, como a escritora Ana Maria Machado e o diretor Cao Hamburger.

E sucessivamente as edições foram ganhando cada vez mais público e atividades a serem desenvolvidas, sempre proporcionando a exibição de uma filmografia nacional e internacional raramente vista nas salas de cinema. A 6ª Mostra de Cinema Infantil no ano de 2007 trouxe como tema principal a poesia. A edição recebeu cerca de 20.000 crianças de todas as classes sociais, para as mesmas foram ofertados alguns sorteios de livros e brinquedos, além de pipocas e oficinas gratuitas. E com objetivo de alcançar um grande número de crianças foi realizada a Mostra Itinerante por diversos bairros de Florianópolis.

Na 7ª Mostra de Cinema Infantil foi registrada a participação de quase 26 mil crianças. O evento apresentou produções qualificadas, tanto para crianças como para jovens e adultos. Já a 8ª edição foi marcada pela inserção ao calendário oficial do Ano da França no Brasil, contando com a participação do cineasta francês Michel Ocelot, criador do personagem Kirikou. E ainda foi palco do 5º Encontro Nacional da Mostra, com o tema “Cinema Infantil no Brasil e no Mundo”, reunindo grandes produtores nacionais e internacionais e alguns representantes de emissoras e instituições nacionais.

Em 2010, entre 19 de junho e 4 de julho no Teatro Governador Pedro Ivo aconteceu a 9ª Mostra de Cinema Infantil com aproximadamente 24 mil pessoas, marcada por uma grande participação de estudantes. Um ponto relevante a ser abordado é a escolha do longa-metragem mineiro *O Menino no espelho* para representar o Brasil no Fórum de Financiamento do BUFF Festival suíço, depois de ser premiado como vencedor do 3º Pitching na mostra de Florianópolis.

No ano de 2011 a Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis completou uma década de realizações sem nenhuma interrupção, consolidando-se como um evento de grande repercussão nacional, com a participação de 42 mil espectadores, quase o dobro de participantes das mostras anteriores. A cada nova edição a mostra apresenta novidades, e ainda reforça seu espaço no cenário nacional. Outro marco foi a 11ª Mostra de Cinema Infantil, onde o número de espectadores cresceu consideravelmente, contando com a participação de 121 mil pessoas no ano de 2012.

Em 17 dias de evento, a 12ª Mostra de Cinema Infantil promoveu debates e exibiu obras audiovisuais para aproximadamente 25 mil pessoas. E por nove dias de exibição a 13ª Mostra de Cinema Infantil foi contemplada em tempo recorde por um público total de 17.758 pessoas.

Já a 14ª Mostra de Cinema Infantil, realizada em 2015, teve, durante os 10 dias, um público estimado de 40 mil crianças e adultos. E na sua 15ª edição, entre 2 e 10 de julho, a Mostra contou com um público de mais de 10 mil pessoas.

Também na tentativa de criar espaços de exibição para o público infantil aparece no cenário brasileiro o FICI (Festival Internacional de Cinema Infantil) que acontece desde 2003, dirigido por Carla Camurati e Carla Esmeralda, que é composto por exibições de filmes inéditos no circuito nacional e destaque no mercado internacional, com votação popular e debates com cineastas e educadores.

Apesar de ser uma ação realizada no Rio de Janeiro, estende suas exibições a outras cidades do país que são exibidas na Rede Cinemark. O evento já alcançou a marca de mais de 1.000 filmes exibidos e um público total superior a 1,5 milhão de espectadores.

O festival ainda realiza debates do Fórum Pensar a Infância, buscando discutir, expandir, incitar a produção audiovisual brasileira direcionada ao público infanto-juvenil. Como aborda Carla Camurati em uma entrevista ao jornal Tribuna do Norte, “Um festival tão diverso como o FICI oferece a um público cada vez maior a oportunidade de assistir a produções de diferentes estilos e linguagens.” (CAMURATI, 2012). O FICI tem como objetivo incentivar a produção infantil e educar o olhar para o cinema, mostrar que cinema

tem um grande papel formador dentro da sociedade, que se educa através das imagens projetadas em uma sala de cinema.

Outro marco que consolida essa conjuntura de ações voltadas a pensar e discutir cinema desde a infância é a Mostrinha de Cinema Infantil de Vitória da Conquista realizada pelo Programa Janela Indiscreta, que tem por objetivo promover o acesso das crianças de escolas públicas aos produtos audiovisuais infantis produzidos no país. O evento acontece desde 2010 promovendo exibição de curtas infantis.

As Mostras infantis têm como missão dentro do cenário sócio-político e cultural do Brasil levar o cinema para todas as variadas classes sociais, marcando como um instrumento responsável por revelar a cinematografia produzida no país, ao mesmo tempo em que promove uma efetiva expansão cultural. Os produtores nacionais ganham mais espaço para divulgar suas obras, tendo muitas vezes, através de atividades como Júri e premiações a possibilidade de compreender como sua produção é acessada pelo espectador e quais as possibilidades de formação estão sendo vinculadas nesses espaços. Os filmes são analisados e estudados por curadores e cinéfilos na tentativa de destrinchar elementos que proporcionem a efetiva formação das crianças por meio da linguagem cinematográfica.

## **2.2. A Mostrinha de Cinema Infantil de Vitória da Conquista**

Partindo do pressuposto de formar e educar o olhar do sujeito desde a infância, as crianças que tem contato desde muito cedo com bons produtos desenvolvem diversos conhecimentos. A Mostrinha, além de proporcionar o enriquecimento intelectual a partir do momento que a criança passa a reconhecer a obra cinematográfica como um instrumento de cultura e arte, também possibilita que vários alunos do ensino básico freqüentem uma sala de cinema pela primeira vez. Sabe-se que essa é uma realidade em todo Brasil, onde o valor dos ingressos nos shoppings e salas de exibições é caro, o que impossibilita o acesso de grande parte da população nesses espaços. Como afirma Macelle Khouri:

As mostras e festivais de cinema infantis apresentam-se, nessa conjuntura, como uma importante alternativa, visto que esses eventos configuram-se como significativos espaços para o contato com uma produção fílmica qualificada, que permite, às crianças, ampliarem seus repertórios e vivenciar a experiência cinematográfica numa perspectiva formativa. Os filmes, sejam eles de curta, média ou longa metragem, exibidos durante esse eventos são, em sua maioria, produções que não alcançam o circuito comercial de exibição e cujos enredos buscam abordar questões que se aproximam da vivência cotidiana das crianças, possibilitando, portanto, uma identificação maior com o universo infantil e com a própria realidade na qual elas estão inseridas. (SANTOS, 2015, p.4).

Sem falar ainda como essas experiências cinematográficas tendem a formar um público consciente, não ampliando apenas o repertório cultural do espectador, mas contribuindo para a leitura mais crítica do mundo em que vive. Agindo como uma fonte de entretenimento e diversão e ao mesmo tempo como estímulo às múltiplas inteligências e à imaginação.

Nessa perspectiva, nasce em Vitória da Conquista a Mostrinha de Cinema Infantil, concretizando um antigo anseio da equipe do Programa Janela Indiscreta Cine-Vídeo que completou em 2017 seus 25 anos de atuação na área do cinema, sendo criado em 27 de novembro de 1992, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Uma iniciativa de Jorge Luiz Melquisedeque e Esmon Primo, constituída por freqüentes sessões temáticas semanais realizadas na universidade e marcada pelo anseio de reacender um modelo de prática cineclubista no município. Segundo a publicação especial “Um olhar sobre o Janela Indiscreta - 19 anos da Janela Indiscreta Cine-Vídeo Uesb: para ver, ouvir e falar de cinema” do Janela de 2011:

*Jorge Melquisedeque costumava dizer que o Janela Indiscreta era uma atualização do Clube de Cinema Glauber Rocha, que funcionou entre o final dos anos 1970 e o início dos anos 80, também em Conquista. Para ele o projeto acabou assumindo o papel de gerador das atividades ligadas a cinema na cidade e na região. Assim, numa trajetória de atividades ininterruptas, passou-se de projeto a programa de extensão da universidade e, hoje, contabilizam-se centenas de sessões, além de outras diversas ações, como cursos, oficinas, seminários e mostras. (PUBLICAÇÃO ESPECIAL JANELA INDISCRETA, 2011).*

Com um tempo o Janela Indiscreta foi passando de projeto a programa, expandindo suas ações para fora do campus universitário e da cidade, ganhando cada vez mais espaço em vários lugares da Bahia e outros estados, como uma referência em difusão e formação no campo cinematográfico. Nesses 25 anos de experiência cinematográfica o Janela Indiscreta tem contribuído para o processo formativo e a contemplação dos mais variados formatos de técnicas cinematográfica. Essa linha de difusão cultural ocorre por meio das diversas atividades de cinema realizadas no município, como a Mostra Cinema Conquista e a Mostrinha Infantil de Cinema, dentre outras atividades relacionadas ao cinema que aos poucos vem ganhando corpo e criando uma estruturada configuração cultural para a cidade.

E partindo da compreensão que o cinema é uma grande fonte de informação e conhecimento as exibições e atividades realizadas buscam provocar a visão crítica sobre o mundo por meio da leitura das produções cinematográficas e de iniciativas que promovam a ampliação e potencialidade da teoria acadêmica, contribuindo para a formação do sujeito no âmbito cultural, intelectual, político e social.

A primeira Mostrinha é realizada como parte do Projeto “O que se aprende com o cinema”, um projeto nascido em 2008, uma espécie de embrião da Mostrinha de Cinema Infantil de Vitória da Conquista que visa tecer uma discussão entre cinema e educação e, conseqüentemente, promover a divulgação da sétima arte por meio de exibições de filmes, debates, seminários, oficinas. Atividades realizadas pelo programa Janela Indiscreta na tentativa de formar educadores conscientes da relevância do cinema no processo de educação.

A primeira edição da Mostrinha de Cinema Infantil de Vitória da Conquista foi realizada entre os dias 11 e 14 de outubro de 2010, por meio de uma parceria entre o Janela Indiscreta, a Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista e a Rede Latino Americana de Educação, Cinema e Audiovisual - Rede Kino. Essa edição contou com a participação de aproximadamente 1.800 crianças vindas de creches e escolas municipais. Contabilizando uma carga horária de 40 horas, foram exibidos 16 curtas-metragens de vários lugares do país, distribuídos na programação por faixa etária: atendendo no primeiro dia crianças de 4 e 5 anos; no segundo, de 6 a 10; e no último dia, para as crianças 11 e 12 anos. Foram exibidos 16 filmes: *A Bruxinha Lili*; *A Menina que Pescava Estrelas*; *À Moda Antiga*; *A Velha a Fiar*; *Bolota e Chumbrega*; *Brincadeira de Criança*; *Caçadores de Saci*; *Doído Lelé*; *Gilda e Gilberto*; *Josué e o Pé de Macaxeira*; *Miúda e o Guarda-Chuva*; *O Campeonato de Pescaria*; *O Garoto Barba*; *O Mistério do Boi de Mamão*; *O Mistério do Cachorrinho Perdido* e *Zica e os Camaleões*, com a curadoria feita por Luiza Lins. Ainda foi realizada no dia 14 de outubro a atividade Encontro Marcado, intitulado “Cinema e Infância: contextos e potencialidades”, uma programação voltada para professores, estudantes universitários e a comunidade em geral. Com a participação de Luiza Lins (Mostra de Cinema de Florianópolis); Bete Bullara (CINEDUC – RJ); Marialva Monteiro (CINEDUC – RJ); Relva Lopes (Rede Municipal de Vitória da Conquista) e Isabel Cristina Brandão (Curso de Pedagogia da Uesb). Encontro que visou discutir a trílogia Cinema, Educação e Infância, e também promover a conscientização de se trabalhar a potencialidade que é o cinema dentro do âmbito educacional.

Em 2011 a segunda edição da Mostrinha aconteceu entre os 11, 13, 14 e 15 de outubro, contando com um público de quase 2000 pessoas, com a exibição de 16 filmes de vários estados brasileiros para crianças de 4 a 12 anos, com a curadoria feita por Marialva Monteiro. Essa edição exibiu onze curtas oriundos da Mostra de Cinema de Florianópolis e mais curtas premiados em festivais nacionais e internacionais. Os filmes exibidos foram: *A Distração de Ivan*, de Cavi Borges; *Fábulas da Corrupção*, de Lisandro Santos; *A Grande Viagem*, de Caroline Fioratti; *A Lenda do Brilho da Lua*, de Gabriela Dreher; *A Menina-*

*Espantalho*, de Cássio Pereira dos Santos; *Calango*, de Alê Camargo, com alunos da Oficina de Animação 3D da OZI- Escola de Audiovisual de Brasília; *Ernesto no País do Futebol*, de André Queiroz e Thaís Bologna; *Imagine uma Menina com Cabelos de Brasil*, de Alexandre Bersot; *Lápis de Cor*, de Alice Gomes; *Mãos de Vento e Olhos de dentro*, de Susanna Lira; *Minha Rainha*, de Cecília Amado; *Procura-se*, de Iberê Carvalho; *O Menino Mofado*, de André Pellenz; *Rua das Tulipas*, de Alê Camargo; *Tentáculos*, de Beth Soares; *Tratado de Liligrafia*, de Frederico Pinto.

Ainda teve a realização de algumas oficinas, duas para alunos e uma para professores, realizadas respectivamente entre os dias 13 e 14: “Oficina de Iniciação à Fotografia: Fotografando com Tião”, ministrada pelo professor da Uesb Rogério Luiz Oliveira e a “Oficina de Iniciação à Produção Audiovisual: Nosso Amigo Carlitos”, com o professor da Uesb, Glauber Lacerda. Sendo perceptível todo cuidado envolto na realização das oficinas, até os nomes escolhidos para as mesmas tende a aguçar o poder imaginativo das crianças, inserindo a mesma em um processo de aprendizagem de forma lúdica, o que é muito importante para o processo de desenvolvido do indivíduo, pois é comprovado que a criança aprende com mais eficiência através do brincar. Segundo Vygotsky (1988, p.81), “o lúdico influencia muito no desenvolvimento da criança. É através do lúdico que a criança aprende a agir sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração”. Consideramos o cinema, portanto, como um instrumento mágico e lúdico que promove tanto o entretenimento e a diversão, quanto é uma fonte de conhecimento capaz de ampliar uma gama de competências comunicativas e sociais, recursos que contribuem para aumentar a capacidade criadora, retenção dos conhecimentos adquiridos, concentração, o aprimoramento da linguagem e o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, favorecendo a formação da personalidade da criança.

E pensando em um processo de formação que não fica voltado apenas para os alunos, mas que seja expandido para a escola foi promovida uma oficina para os educadores. Ação ministrada por Marialva Monteiro, entre os dias 14 e 15 alguns professores tiveram a oportunidade de participar da “Oficina Pedagogia da Imagem: as crianças e audiovisual”.

Na 3ª edição, promovida em 2012 a Mostrinha foi aprovada conseguindo o patrocínio do Banco do Nordeste do Brasil - BNB e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social- BNDES, o que contribuiu para a ampliação das ações a serem desenvolvidas. Foram exibidos 22 curtas-metragens, com a participação de aproximadamente 3.600 crianças da rede municipal, sob a curadoria de Marialva Monteiro: *A Garça Graça; A Luminária Vida de um*

*Marisqueiro; A Mula Teimosa e o Controle Remoto; A Patrulha do Xixi no Banho; As folhas; A Varinha Mágica; Batuta, o Ratinho Aventureiro; Cadê meu Rango?; Disque Quilombola; Do Lado de Fora; Folha em Branco; Granito, Ontem, Hoje e Amanhã; Lá Longe; Lápis; Memórias do Meu Tio; Missão Estelar; O Cangaceiro e o Leão; O Fim do Recreio; O Guitarrista no Telhado; Pique – Salva; Rap Consciente e Raspa Tacho.* Foi mais uma importante atividade na trajetória do Janela Indiscreta, levando em conta a quantidade de exposições e o número de público, o qual ficou em torno de 3.600 crianças que participaram do evento. Como aborda a Professora Milene de Cássia Silveira Gusmão, no Documentário da 3ª Mostrinha de Cinema Infantil de Vitória da Conquista:

É muito prazeroso e gratificante entrar no teatro Glauber Rocha e ver mais de 300 crianças assistindo uma programação de qualidade selecionada cuidadosamente, uma produção completamente nacional. Cineastas do sul ao norte do país, que cederam seus filmes, que cederam os direitos inclusive de exibição para que as crianças de Vitória da Conquista pudessem assistir os filmes que eles produziram pensando nelas. (Documentário da 3ª Mostrinha de Cinema Infantil, 2012).

Diante da transcrição da entrevista acima citada, percebe-se a grandeza da Mostrinha, já que são exibidas obras cinematográficas nacionais de ótima qualidade produzidas por cineastas de vários cantos do país, todas trazendo um notável arcabouço de informações e conhecimentos para os espectadores que tiveram a oportunidade de assistir.

Com a entrada de mais recursos financeiros o projeto obteve maior proporção, sendo promovido um júri infantil tendo como presidente o ator mirim Vinícius Nascimento do filme *À Beira do Caminho*, que lhe rendeu o prêmio de Melhor Ator Coadjuvante no Festival Cine PE. O ator juntamente com seis estudantes da rede municipal de Vitória da Conquista, estudantes das escolas Frei Serafim do Amparo, Paulo Freire e Maria Rogaciana da Silva, assistiram entre os dias 10 e 11 aproximadamente 22 curtas-metragens, contando com a tutoria da professora da Uesb Macelle Khouri, com objetivo escolher as melhores produções. Os filmes escolhidos foram: *As folhas (primeiro lugar)* e *Lá Longe (segundo lugar)*.

Segundo Macelle Khouri, no Documentário da 3ª Mostrinha de Cinema Infantil de Vitória da Conquista, o Júri infantil “tem uma importância muito significativa, porque como o público-alvo da mostrinha são os estudantes das escolas públicas, selecionar crianças, representantes dessas escolas para estarem se colocando na posição de julgadores é muito significativo, por que faz eles perceberem que o cinema vai além do entretenimento” (SANTOS, 2012). O Júri é uma atividade de extrema relevância, pois colocará a criança na posição de analisador do filme. A partir dessa modalidade os mesmos passam a ter um olhar diferenciado, mais crítico sobre a obra cinematográfica. São convocados a fazerem uma detalhada análise, observando vários aspectos do filme, como o processo de montagem e

edição; a trilha sonora; roteiro e desenvoltura dos atores, ou seja, não devem ter um olhar de um simples espectador, mas um olhar técnico percebendo as diversas mensagens, códigos, símbolos e potencialidades expressas no filme como um todo. Como é importante a maneira que se fundem o processo de ver uma imagem e a leitura feita da mesma, através desse processo a criança é capaz de absorver múltiplos significados da imagem em movimento.

Além das exposições e do Júri Infantil foram realizadas três oficinas para alunos e uma para educadores: oficinas de animação, produção de vídeo e fotografia para os alunos e cineclube na escola, para os professores. Além disso, teve a exibição do filme *Uma Professora Muito Maluquinha*, de André Alves Pinto e César Rodrigues, nas praças Nossa Senhora dos Verdes, no Bairro Brasil, e Sá Barreto, no bairro Petrópolis. Levando a atividade para fora do circuito acadêmico, oportunizando a participação da comunidade nesse evento cultural e social.

Em 2013, foi realizada a 4ª edição da Mostrinha de Cinema Infantil com duração de uma semana, entre os dias 7 e 11 de outubro. A atividade contou com a participação de aproximadamente 3 mil crianças da rede municipal de ensino de Vitória da Conquista, onde foram exibidos 25 curtas-metragens, sob a curadoria de Marialva Monteiro. Em entrevista para o documentário da 4ª Mostrinha de Cinema Infantil de Vitória da Conquista, ela afirma:

Minha maior preocupação é a qualidade, acho que a gente é muito responsável pela formação dessas crianças que são espectadores e que precisam se informar de coisas de boa qualidade. Então o primeiro critério é esse, e o segundo é que eu sou formada na questão dos valores humanos, o CINEDUC que essa ONG que eu criei, na nossa missão sempre foi valorizar os filmes voltados aos valores humanos. (MONTEIRO, 2013).

Partindo da compreensão de exibir filmes que abordem temas transversais como a questão dos valores humanos na tentativa de promover um processo formativo da criança em todas as esferas, contribuindo para que a mesma entenda seu papel dentro do contexto social, como agente dotado de direitos, mas também de deveres, cabendo a uma formação ética, política e social, os filmes trazem uma efetiva reflexão sobre a questão dos valores de forma implícita e explícita, abordando a questão do valor da amizade, família, diversidade, respeito e solidariedade.

Os filmes escolhidos para a realização da 4ª Mostrinha foram: *A Bicicleta do Vovô*; *A História dos Meninos que andavam de noite*; *Apocalypse de Verão*; *A última reunião dançante*; *Com os pés na cabeça*; *Contadores de carros*; *Encantadores de histórias*; *É proibido menino calçado entrar na escola*; *Evelyn, Evelyn*; *Joãozinho de carne e osso*; *Meu amigo Nietzsche*; *Meu amigo virtual*; *Meu colégio contra o diretor*; *Miado*; *O homem que cantou as aves do sertão*; *O menino invisível*; *O Menino Terra*; *Os invisíveis- episódio 1- Nos*

*Relacionamentos e - episódio 2- Na família; O velho e os três meninos; Passarinha; Pequeno; Quadrinhos – Guia prático; Quiriri e Sonhos.*

Nessa edição ainda foram realizadas oficinas para alunos e professores: para alunos as oficinas, “Fotografando com o Tião”, com o professor Rogério Luiz Oliveira e “Introdução à Animação”, com o professor Márcio Venâncio; e voltadas para alunos e professores: “A construção Sonora no Audiovisual”, com professor Glauber Lacerda e “Introdução à Produção Audiovisual”, com a professora Macelle Khouri. Ainda aconteceu sob a tutoria da professora Macelle Khouri, a modalidade Júri Infantil com a participação do ator do filme *Menino do Cinco* Thomas Oliveira e dos alunos escola Bem – Querer de Vitória da Conquista. Segundo o júri, o melhor curta baiano foi à animação *O homem que cantou as aves do sertão*, dirigida por Patrícia Moreira, ex- estudante do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Depois do sucesso das ações anteriores que impulsionou o desejo de realização da 5ª edição Mostrinha de Cinema Infantil, a equipe do Janela Indiscreta buscou a realização do evento no mesmo formato que já vinha acontecendo há quatro anos, entretanto a Prefeitura Municipal estava impossibilitada de entrar com a contrapartida financeira e perante as dificuldades de realizar uma ação do porte da Mostrinha foi pensado uma nova forma de trabalho. O evento passou a ser uma atividade de itinerância, levando as exibições para a zona rural e urbana de Vitória da Conquista.

No entanto, é necessário ressaltar que a atividade não conseguiu repetir a estrutura da programação dos anos anteriores. Muitas atividades não aconteceram na 5ª edição, como o Júri Infantil e as oficinas. Segundo informações retiradas do relatório produzido pela organização da Mostrinha apontam para outras dificuldades internas e externas que impossibilitaram o alcance os reais objetivos do programa:

As maiores dificuldades deram-se com a instituição parceira, a Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, mais precisamente a Secretária Municipal de Educação, que não realizou o que foi acordado como contrapartida possível, de mediação e interlocução com as escolas e creches. Internamente, o maior problema encontrado foi com o setor de Transportes da Uesb, que descumpriu data, horários e reservas de carros e motoristas. Por diversas vezes, a ação foi modificada por falta de controle sobre o horário de trabalho dos motoristas, mesmo todas as informações tendo sido confirmadas por diversas vezes, inclusive 24 horas antes de todos os deslocamentos. Também julgamos importante registrar que boa parte dos motoristas recusa-se, mesmo ciente da necessidade, a ficar à disposição no local da ação, deslocando-se, com o carro da instituição, para outras atividades, muitas vezes de caráter pessoal. (Dados coletado no relatório da 5ª Mostrinha de Cinema Infantil).

Mesmo com as alterações feitas no formato do programa e as recorrentes dificuldades, a 5ª Mostrinha de Cinema Infantil foi realizada na zona rural e zona urbana nos dias 5, 7, 17,

19 e 21 de novembro, e nos dias 1º, 3, 5, 10 e 12 de dezembro, contando com a participação de 2460 crianças, entre 4 e 12 anos, das escolas e creches da rede municipal de Vitória da Conquista.

No entanto, é importante apontar que a ação não teve a mínima condição de ser realizada nos dois anos seguintes de 2015 e 2016, por causa de questões burocráticas e financeiras, cabendo uma maior participação da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista e da Universidade Estadual da Bahia para que sejam concretizadas as futuras edições. A organização considera não ser conveniente insistir na realização de uma ação incompleta, sem a possibilidade de executar todas as demandas necessárias.

A coordenadora do Janela Indiscreta Raquel Santos, enfatizou em algumas das conversas realizadas para a produção desta pesquisa, a importância do projeto e relata sobre as dificuldades encontradas para a realização do projeto que teve sua última edição em 2017. Sendo possível perceber que existe um embate entre o desejo de execução do projeto e as dificuldades encontradas, essa realização não depende somente da Janela, mas da UESB e de recursos financeiros. A realização de um evento da proporção da Mostrinha exige toda uma estrutura e demandas, não se tratando apenas de um processo de mera exibição de filmes, mas de buscar elementos que promovam a formação. Todas as atividades são pensadas e organizadas cuidadosamente para fins educativos.

Depois de completados dois anos de interrupções, aconteceu no ano 2017 a 6ª Mostra de Cinema Infantil, com a primeira mostra Infanto-Juvenil e com uma parceria com o Curta 5 do IFBA<sup>6</sup>. Tive a oportunidade de participar de forma direta dessa fase durante o processo de Estágio curricular, atividade que me proporcionou conhecer e perceber compromisso da equipe para a realização da mostrinha.

É evidente a dedicação e empenho da equipe Janela Indiscreta para realização do projeto. Foi possível perceber no trabalho de toda a equipe durante o processo de organização do evento, desde a logística, estrutura de espaço, até a preocupação com a qualidade da exibição. Foram divididas as tarefas entre os membros da equipe como: a produção da arte para a logomarca da mostrinha 2017; a organização dos filmes para a produção dos programas (divididos por faixa etária); o atendimento das inscrições das escolas para as sessões e a vistoria dos equipamentos de exibição. No decorrer da realização do projeto eram

<sup>6</sup> O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) é uma instituição de ensino da República Federativa do Brasil, criada mediante transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia (CEFET/BA), através da Lei Federal 11.892. É uma entidade que oferece, numa única organização institucional, educação tecnológica profissional em todos os níveis, além de possuir uma estrutura multicampi, com unidades de ensino em diversas regiões estratégicas do estado.

desenvolvidas atividades conjuntas tais como o acolhimento às escolas, a organização das crianças nas cadeiras, assistência e orientações ao público durante as exibições (indicação das localizações, banheiros, bebedouros, entre outros) e na parte da produção, as coberturas fotográficas e filmagens do evento para realização de um documentário da 6ª edição.

Essa edição, assim como as outras já realizadas traz uma temática importante, voltada ao processo de formação, reforçando a idéia de um cinema que forma o sujeito a partir do que ele vê e o que ele escuta.

A 6ª edição foi realizada na UESB entre os dias 9 a 11 de outubro e no IFBA de 18 a 20 de outubro, com exibições de 31 filmes, sob a curadoria de Marialva Monteiro, apresentando obras audiovisuais de vários lugares do Brasil. Foram exibidos filmes para crianças de 4 a 5 anos, como: *Espantalho dedicado, As Aventuras do menino pontilhado, Festa no céu, Como fazer um pião, Eric acorde, Brinquedo novo, Bola de trapos, A roupa nova do Papai Noel e O Jabuti e a fruta*. Para o público de 6 a 10 anos, *Ilha das Crianças, Menino da Gamboa, Médico de Monstro, Uma aventura na caatinga, Lipe, vovô e o monstro, Matéria dada, matéria estudada, Dourado, Do café ao figo e Nossa vida no Amazonas. E filmes de 11 a 14 anos: O Último Índio, O Filme de Carlinhos, Astrogildo e a astronave, Balú, Vento e A primeira flauta*. E para o público mais jovens entre de 15 a 17 anos, foram exibidos: *Entroncamento, Coroas, Caminho dos gigantes, Crisálida, O Dia em que acordamos surdos, Carranca e Cordilheira de Amora II*.

Como atividade extra aconteceu apenas à exibição, em sessão à noite, no Teatro Glauber Rocha, do filme *Jonas do Circo sem Lona*, com a presença especial de Haroldo Borges, roteirista e diretor de fotografia do filme. A exibição foi seguida de comentário e teve a presença de professores do curso de cinema e de outros cursos, estudantes e alguns apaixonados pela sétima arte. Foi um momento ímpar que levou a uma discussão importantíssima sobre o poder emancipador da arte.

A outra etapa das exibições foi realizada no Instituto Federal de Educação da Bahia – IFBA entre os dias 18 a 20 de outubro, atividade que completou o ciclo da 6ª Mostrinha. Foram recebidas diversas crianças e adolescentes de várias escolas do município, com idades entre 4 a 14 anos. Durante o processo de execução foi possível ver o encantamento dessas crianças diante da tela grande do cinema e também perceber que cada filme foi rigorosamente e carinhosamente escolhido com o objetivo de proporcionar um momento mágico capaz de interagir com a realidade da mesma promovendo o desenvolvimento integral dessa criança. De acordo com o depoimento de Haroldo Borges, roteirista e fotógrafo de um dos curtas exibidos *Bahú*, ao ser questionado sobre o que ele acha de uma ação como a Mostrinha:

Acho que o impacto da mostrinha é gigante, (...) é um trabalho maravilhoso, por que além dessa seleção super rigorosa de filmes e você trazer as crianças para assistirem e estarem vendo nossas histórias e histórias diferentes dos meios de comunicações tradicionais. Acho que isso desperta o senso crítico uma vontade de auto conhecimento e abre novas possibilidades. (BORGES, 2017).

Foram duas semanas singulares para o processo de formação cinematográfica, com filmes nacionais de ótima qualidade, levando interatividade, cultura e arte para as crianças que não tem a mínima oportunidade de estarem nas salas de exibições. Ação que visa contribuir para inserção e difusão das produções nacionais. Proporcionar um momento lúdico, criativo e educativo para as crianças, e promover a cultura de consumidor de cinema.

### **2.3. Importância da realização da Mostra de Cinema Infantil de Vitória da Conquista**

Após fazer uma construção histórica sobre o cinema e explicitar sua importância na educação e na infância, agora partiremos para discutir a potencialidade do nosso objeto de estudo que é a Mostrinha de Cinema Infantil de Vitória de Conquista, uma ação educativa realizada no município, com a finalidade de possibilitar o acesso das crianças da rede pública às produções qualificadas, ao mesmo tempo em que promove a viabilização e difusão das obras cinematográficas realizadas no país.

A cidade onde nasceu o cineasta Glauber Rocha, conhecido nacional e internacionalmente - por filmes como *O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro* em 1969, *Terra em Transe* (1967), *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (1963) e *Barravento* em (1962), entre outros -, hoje está para realizar a sua 13ª Mostra de Cinema, evento que abrange município e região; conta ainda com a existência do Curso de Cinema e Audiovisual na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia que está caminhando para a 8ª turma.

É nesse contexto que a Mostrinha de Cinema completa sua 6ª edição, uma atividade que vem a contribuir para a permanência e difusão do cinema na cidade, partindo da compreensão que inicia o seu processo de formação desde a infância. Contribuindo para que essas crianças tenham acesso nos períodos iniciais da sua formação aos produtos de excelente qualidade, produções que visam potencializar o desenvolvimento total, promover criatividade e contribuir para a formação de sujeitos críticos e reflexivos no âmbito social. Segundo Ilka Brunilde Laurito, citada por Melo:

A criança tem a necessidade de filmes. O cinema precisa está integrado na sua visão de vida e na sua experiência de mundo, como forma de conhecimento, fonte de informação e como expressão artística. Então, é preciso que alguém se prepare para ensiná-la a ler filmes como aprende a ler os livros: sentindo, apreendendo .

compreendendo, criticando e escolhendo [...]. (LAURITO *apud* MELO, 2011, p.172).

A Mostrinha trabalhou a 6ª edição na dimensão “ver, ouvir e falar de cinema”, visando contribuir para que essas crianças venham a ser futuramente conhecedores de cinema, sabendo olhar, analisar e avaliar um filme em todos os aspectos, percebendo toda a atmosfera fílmica. É preciso ver a qualidade, os enquadramentos, o processo de montagem e coerência do roteiro; e ouvir para perceber se existe uma boa trilha sonora e se as mesmas tecem diálogos com as imagens, para enfim falar de cinema. O cinema é uma arte mágica com a capacidade de transitar por diferentes realidades, levando o espectador a viver múltiplas emoções. Em um filme existem dispositivos capazes de proporcionar que o espectador entre na obra, e cada vez que ocorre o acesso à obra nasce uma posição diferente do filme.

Constata-se então que se uma atividade como a Mostrinha deixar de acontecer será uma perda imensurável no âmbito cultural, social e educacional de Vitória da Conquista. Já que essa contribui para formação de futuros conhecedores da sétima arte e a divulgação dos produtos nacionais. No que tange à questão social, contribui para a difusão dos valores humanos, levando a formação de indivíduos éticos, conhecedores do seu papel dentro da sociedade. E na concepção educacional, colabora no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento das múltiplas inteligências.

O projeto ainda cumpre seu papel social contemplando a criança com o acesso a obras de boa qualidade, desenvolvendo um grande trabalho intergeracional na cidade, que tende a atender o público da Rede Municipal de Ensino de Vitória da Conquista, seguindo o que determina a Lei nº 13.006, de 26 de Junho de 2014, que obriga a exibição de duas horas por mês de filmes nacionais nas escolas. Nessa instância, a mostra é uma ação de princípios educativos e sociais que visam disseminar valores através dos filmes.

Como já foi citado, o fim da Mostrinha implicará em um grande prejuízo cultural para o município e região. Tomando o estudo da Professora Rosália como referência, podemos compreender que uma ação como a Mostrinha tem papel muito relevante na sociedade. Segundo Duarte:

Parece ser desse modo que determinadas experiências culturais, associadas a uma certa maneira de ver filmes, acabam interagindo na produção de saberes, identidades, crenças e visões de mundo de um grande contingente de atores sociais. Esse é o maior interesse que o cinema tem para o campo educacional - sua natureza eminentemente pedagógica. Nas sociedades mais ricas e desenvolvidas do mundo contemporâneo, bens culturais audiovisuais, incluindo os cinematográficos, são considerados recursos estratégicos para a construção e a preservação de identidades nacionais e culturais (DUARTE, 2009, p. 18).

Cabe dizer que a valorização do cinema contribui para a preservação e desenvolvimento da identidade cultural de um povo, sendo evidente que sociedade desenvolvida deve trazer em seus traços, tradições culturais que o levem à reflexão.

A Mostrinha traz na sua ação dois aspectos pedagógicos visando à formação: o primeiro é exibir os filmes com o objetivo de promover educação. Nessa perspectiva a película fílmica é usada como uma ferramenta que educa através dos diversos elementos contidos na sua construção por uma metodologia que leva a criança a conhecer e familiarizar-se com a sétima arte. Comungando com a idéia de Duarte, é possível levantar a reflexão sobre a ação pedagógica promovida no hábito ver filmes. Pois “é sempre um novo mundo, construído na e pela linguagem cinematográfica, que se abre para nós quando nos dispomos a olhar filmes como fonte de conhecimento e de informação.” (Duarte, 2009, p. 92).

Mas para compreender essa potencialidade é necessário adquirir o gosto e a prática de apreciar e refletir sobre o que é assistido. Para Duarte (2009), esse gosto será aperfeiçoado e construído a partir do contato freqüente do sujeito com a obra cinematográfica, sendo um processo imediato de aquisição de saberes, onde o mesmo será capaz de assistir e refletir sobre o que fora visto fazendo um paralelo com a realidade.

O gosto pela arte cinematográfica é fruto do conhecimento e da intimidade com essa arte e se constrói ao longo de muitos anos de fruição, contato e envolvimento com filmes. Aprende-se a apreciar filmes e a desenvolver critérios de julgamento na companhia de quem já aprecia cinema, transitando por ambientes em que essa prática é estimulada e valorizada. (DUARTE, 2009, p. 83).

Entende-se que o prazer de assistir filme se consolida por meio das práticas coletivas, como mostras, festivais e cineclubes que visam analisar, discutir e debater sobre o que fora assistido. É justamente essa troca de experiência que promove a formação do indivíduo, desenvolvendo o seu olhar crítico e a construção da sua identidade cultural.

O segundo objetivo pedagógico da Mostrinha é formar a criança para ver e compreender o filme, motivando-a e criando subsídios para que a mesma possa entender a linguagem cinematográfica, e como essa linguagem expressa por meio de simbologias o contexto social que o mesmo está inserido. Já o Júri Infantil aparece nesse cenário com o objetivo de educar o olhar das crianças sobre os elementos cinematográficos apresentados no filme para que a mesma possa fazer uma leitura mais precisa da obra, não olhando o filme apenas como um produto, mas como um acervo de experiências e conhecimentos. Duarte exemplifica dizendo que:

O texto fílmico é um produto de configurações significantes construídas, em linguagem cinematográfica, pela articulação de diferentes elementos: imagem em movimento, o som musical, ruídos (sonoplastia), sons da fala e escrita. Isso faz do

filme o resultado de um conjunto de significações que podem ser interpretadas e compreendidas de diversas maneiras, (DUARTE, 2009, p. 86).

O papel pedagógico do cinema dá-se justamente no processo de transmitir mensagens através de imagens que serão decifradas e estudadas, criando novos saberes, contribuindo para que o sujeito desenvolva competências necessárias para transformar a si próprio e o mundo. Atividade que poderá despertar novos conhecedores de cinema e contribuir para que Vitória da Conquista seja uma cidade produtora, realizadora, exibidora da arte cinematográfica, colocando a cidade de Glauber Rocha em um patamar significativo com relação ao cinema.

### 3. O CINEMA EDUCANDO OLHARES

#### 3.1. O júri infantil como espaço de formação

O júri infantil é uma das ações realizadas dentro da Mostrinha de Cinema Infantil de Vitória da Conquista, atividade realizada nos anos de 2012 e 2013. Idéia inspirada da Mostra de Cinema de Florianópolis e desenvolvida pela equipe do Janela Indiscreta.

A ação nasce com dois objetivos: o primeiro é possibilitar que as crianças que participar do júri tenham uma experiência com o cinema de forma mais formativa e significativa; o segundo que fosse feita uma análise geral de todos os filmes exibidos, fazendo um levantamento mais preciso do gosto das crianças sobre a programação total. Como relata <sup>7</sup>Raquel Costa em entrevista (2018), essa ação se destaca por fazer esse levantamento mais preciso e objetivo das preferências dos filmes. Frisando que “representa, mas não abarca a totalidade do gosto das crianças”, já que cada criança faz uma leitura e aborda aspectos diferentes com base nas suas vivências. Também aponta que os realizadores dos filmes demonstraram que as avaliações dos filmes são importantes, pois quem faz essas classificações são as próprias crianças, ou seja, são para quem eles produzem.

Na Mostrinha Infantil de Vitória da Conquista, o júri acontece com um formato diferente da Mostra de Florianópolis. Lá as crianças que compõem o Júri assistem aos filmes antes de acontecer à mostra e não tem a presença de um tutor. Já na Mostrinha Infantil de Vitória da Conquista são selecionadas crianças das escolas públicas da rede municipal. Essas crianças não assistem aos filmes anteriormente, elas acompanham todos os filmes durante a mostra e ainda contam com o acompanhamento de um tutor que esclarece sobre como fazer a análise dos filmes. A tutoria é realizada através de uma discussão de quais aspectos mais gerais a serem julgados nos filmes, sem influenciar na escolha dos mesmos. O julgamento é feito individualmente por cada componente do júri, mas antes é promovida uma discussão entre eles.

Os filmes são escolhidos por meio de uma curadoria. Nos dois anos do Júri Infantil, a curadora foi Marialva Monteiro, uma parceira do Programa Janela Indiscreta e grande estudiosa da área cinema e educação. Quando os filmes chegam aos produtores da mostrinha são organizados em programas por faixa etária. No ano de 2012, o júri infantil teve como presidente o ator mirim Vinicius Nascimento, do filme *À Beira do Caminho*, que lhe rendeu o

<sup>7</sup> Entrevista concedida pela coordenadora do Janela Indiscreta Raquel Costa Santos a mim, UESB- Janela Indiscreta, 26 de março 2018.

prêmio de Melhor Ator Coadjuvante no Festival Cine PE. O ator juntamente com seis estudantes da rede municipal de Vitória da Conquista das escolas Frei Serafim do Amparo, Paulo Freire e Maria Rogaciana da Silva, assistiram entre os dias 10 e 11 aproximadamente 22 curtas-metragens, contando com a tutoria da professora do Curso de Cinema da UESB Macelle Khouri, com objetivo escolher as melhores produções. Segundo a coordenadora Raquel Costa, o que mais chamou atenção da coordenação do evento foi o fato das crianças escolherem um filme do gênero drama. Foi uma surpresa já que tinham filmes de animação e comédia na exibição. E no ano de 2013, o Júri Infantil contou com a participação do ator do filme *Menino do Cinco* Thomas Oliveira e dos alunos da Escola Bem-Querer de Vitória da Conquista.

Os filmes selecionados pelo júri não foram os que mais agradaram o público em geral, o que faz pensar no princípio de que as demais crianças não tiveram nenhum grau de instrução para analisar filmes como as crianças do júri. Logo avaliam o filme pela sensação que o mesmo transmite, deixando de lado qualquer elemento técnico ou narrativo. Já as crianças do Júri apresentam um olhar mais aguçado, explorando a estrutura da obra cinematográfica. Essa ação tem um papel formativo de grande relevância, uma atividade que coloca a criança na posição de examinador dos filmes. As crianças encarnam a tarefa e julgam com responsabilidade e rigor cada aspecto do mesmo, observando vários aspectos do filme, como o processo de montagem e edição, a trilha sonora, roteiro e atuação. Ainda é realizado um momento de discussão e troca de conhecimentos significativos entre eles. Mas é importante dizer que a ação da mostrinha como um todo se configura como um processo educativo e informativo, pois possibilitam o acesso dessas crianças com o universo da sétima arte através de filmes que apresentam diversos assuntos.

Segundo a tutora e professora <sup>8</sup>Macelle Khouri em entrevista (2018), a experiência do Júri é significativa, pois os alunos se colocam nessa forma de avaliação, que vai além de gostar ou não do filme. Eles passam por uma orientação dos critérios a serem analisados, tendo uma perspectiva diferente com relação ao filme, percebendo a linguagem da narrativa e os elementos utilizados para fazer pensar. Partindo desde como o filme foi feito, quais as escolhas estão presentes e como essas escolhas se desdobram. Ou seja, as crianças passam a entender que o filme está para além daquele momento de fruição, compreendendo o cinema como uma construção coletiva que envolve imagens, sons, atores, cenários e figurinos. Os

---

<sup>8</sup> Entrevista concedida pela professora Macelle Khouri a mim, pelo aplicativo WhatZapp, 18 abril de 2018.

vários elementos que compõem uma obra cinematográfica têm a capacidade de desenvolver o indivíduo nas questões humanísticas, sociais e estéticas.

O Júri é composto por seis alunos de escola pública, escolhidos por meio de uma seleção realizada pela Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista e por um ator mirim, dado a importância do mesmo já ter um conhecimento prévio do que é um processo de produção de um filme. Antes da Mostra as crianças passam por uma reunião com a professora tutora para receberem algumas orientações sobre o funcionamento do Júri e também sobre os aspectos filmicos a serem analisados. Esse momento configura-se apenas como um guia de como saber avaliar um filme, não existindo qualquer interferência ou indução por parte do tutor, as crianças têm completa autonomia para escolher o filme que mais a agradar.

Durante a mostrinha as crianças assistem cuidadosamente aos filmes, em seguida preenchem individualmente um barema com três colunas: uma para atribuir as notas a alguns aspectos do filme (roteiro, som, montagem, fotografia, cenário e figurino), outra para fazer anotações e a terceira para colocar as notas de 0 a 10. Posterior à exibição, os jurados reúnem-se junto à tutora para discutir os pontos atribuídos e chegarem ao um resultado final. Como aborda a professora <sup>9</sup>Macelle Khouri, em entrevista (2018).

Eles recebiam as fichas de 0 a 10 com os critérios onde colocavam as notas em todos os filmes ao final era realizada uma somatória para ver qual filme recebeu a maior nota na junção de todos os itens. A tabela era baseada nos elementos da linguagem cinematográfica, eles avaliavam no Roteiro (se tinha um bom enredo ou se estava tudo conectado); no Som (avaliavam as músicas, diálogos e qualidade sonora); na Montagem (se o filme estava bem estruturado, vendo as seqüências das imagens e das cenas); na Fotografia (se estava bem filmado e se as imagens tinham qualidade) e no Cenário e Figurino (se a composição estava harmoniosa e condizente).

Segundo Khouri os alunos selecionados chegavam para participar pouco tempo antes do início mostra, se reuniam com a tutora, onde eram apresentados os baremas com os critérios a serem avaliados. A tutora dava algumas orientações sobre a linguagem cinematográfica, sobre o som do filme, como é feita a fotografia e o processo de montagem, entre outros elementos. Os alunos recebiam os baremas onde registravam suas notas e, ao final de cada programa se reuniam novamente para o somatório das notas e para discutir quais critérios estabelecidos para votação. No último dia da mostra eram reveladas as notas e eles davam uma breve explicação sobre a percepção de cada um deles sobre o filme, explicando como o trabalho os envolveu e os impactou.

---

<sup>9</sup> Entrevista concedida pela professora Macelle Khouri a mim, pelo aplicativo WhatZapp, 18 abril de 2018.

Em geral, cada obra traz na sua narrativa elementos herdados do cenário social no qual estão imersos durante o processo de produção, apresentando ideologias e idéias dos produtores, onde é construída uma significativa linguagem cinematográfica, através de elementos como imagem, sonorização e montagem, criando significados a serem interpretados e refletidos. Os filmes julgados pelo Júri foram escolhidos e baseados em julgamentos que contemplam a linguagem técnica e narrativa do filme. Buscando entender o modo como os critérios foram avaliados pelo Júri, na próxima seção será realizada uma breve análise dos filmes. Esta leitura filmica se baseia nos entendimentos da pesquisadora Rosália Duarte, sintetizado nesta passagem:

*Para fazer análise descritiva de filme é preciso, então, cruzar os diferentes sistemas de significação dos filmes com os elementos de significação que estão presentes nas culturas em que eles são vistos e produzidos, ou seja, procura-se identificar e descrever o(s) significado(s) de narrativas filmicas no contexto social que elas participam (DUARTE, 2009, p.86-87, grifo do autor).*

Partindo dessa ideia o trabalho da pesquisadora Rosália Duarte foi fonte de inspiração e alicerce para a metodologia de análise descritiva dos filmes desenvolvida nessa pesquisa. No que concerne ao processo de estudo filmico a autora destaca em seu livro *Cinema e Educação*, alguns elementos de significação do cinema, como o papel da câmera, iluminação, som e a montagem. A autora exemplifica que a movimentação da câmera, a velocidade, a profundidade do foco, planos e ângulo utilizados durante o processo de filmagem criam significações. Ajuda mostrar e acentuar o posicionamento do personagem expressando suas emoções, pensamentos e ações. Ao mesmo tempo em que possibilita ao espectador sentir-se dentro do filme, como se fosse o ponto de vista do personagem. Já a iluminação, é para Duarte um dispositivo capaz de acentuar a dramaticidade da cena, direcionar o olhar do espectador para os personagens e objetos em cena e criar certo realismo à história, sendo relevante pontuar que tanto a movimentação da câmera como processo de iluminação são aspectos da fotografia.

O som é outro elemento que a autora apresenta como fundamental para a construção de um filme, devido à sua capacidade de reforçar o realismo da cena e também ser um dispositivo que ajuda reforçar a emoções e criar diferentes atmosferas dramáticas dentro da obra.

Rosália Duarte, ainda sustenta a importância da montagem como forma de compor a obra filmica, tendo a competência de acessar o psicológico do espectador, que passa a experimentar e digerir as sensações, emoções e tensões sugeridas pelo filme, criando uma impressão de realidade. De acordo com as palavras da autora:

Entendida em um sentido amplo, a montagem é a ordem em que planos se sucedem em uma sequência temporal, assim como a forma como os elementos que compõem um mesmo plano são apresentados – simultânea ou sucessivamente. Colocadas juntas, as imagens se unem em uma nova ideia; estendemos fios invisíveis entre elas, de modo que façam sentido para nós. O cinema soube disso desde o início se utiliza da montagem para sugerir essas ligações. (DUARTE, 2009, p. 43).

Dentro dessa perspectiva, é possível dizer que a montagem é a organização dos pedaços do filme em uma ordem coerente que forma uma história, que não serve apenas para dar sentido à obra, criando uma conexão cronológica do filme e despertando sentimentos capazes de situar o espectador.

E seguindo por essas seqüências de sugestões e intencionalidades presentes em uma película fílmica, pode-se apontar o significado cultural do filme, que é constituído segundo a autora, baseado no contexto que o filme é produzido, sendo os filmes eventos culturais formados através das diversas práticas culturais, políticas e sociais. Cada obra traz em sua narrativa pensamentos, valores e culturas do meio ao qual estavam inseridos durante o seu processo de produção. A partir daí o indivíduo construirá conhecimentos por meio das leituras entre a imagem em movimento em junção com o contexto social que o mesmo se encontra inserido.

Entende-se, a partir desta reflexão, que a articulação de todos os elementos fílmicos que ajudam a compor uma história, tendo a potencialidade de sugerir uma interpretação da realidade através das diversas significações depositadas. Sob este ponto de vista, a seguir será realizada uma breve análise fílmica buscando elencar alguns dos elementos discutidos pela autora em consonância com os critérios de avaliação do Júri.

### 3.2. Análise descritiva dos filmes de 2012

No ano de 2012, sob a curadoria de Marialva Monteiro, a Mostrinha exibiu 22 filmes durante três dias. Os jurados escolheram 3 filmes para a premiação e um documentário para a menção honrosa. Os filmes que mais agradaram o gosto dos pequenos foram *As Folhas*<sup>10</sup>, *Lá longe*<sup>11</sup>, *O Fim do Recreio*<sup>12</sup> e *Disque Quilombola*<sup>13</sup>. *As folhas* obteve a premiação de melhor filme, ficando em primeiro lugar com a nota 10 e *Lá longe* ficou em segundo com a nota 9,6, resultados que foram uma surpresa para a organização do evento. Segundo a coordenadora

<sup>10</sup> As folhas, de Deleon Souto, ficção, PB, 2011.

<sup>11</sup> Lá Longe, de Juliano Carpeggiani, ficção, RS, 2011.

<sup>12</sup> O Fim do Recreio, de Vinícius Mazzon e Nélio Spréa, ficção, PR, 2011.

<sup>13</sup> Disque Quilombola, de David Reeks, documentário, SP, 2012.

<sup>14</sup>Raquel em entrevista (2018) essa escolha foi um fato intrigante, já que o filme tratava-se de um drama. As crianças demonstraram responsabilidade e maturidade por não se deixarem influenciar pelas animações e comédias, revelando o gosto por aspectos mais relevantes apresentados no filme.

*As folhas*, uma história com uma narrativa poética com poucos diálogos, conta a história de um menino que perdeu a mãe e acha nas folhas a presença da mesma. A árvore é um presente da mãe. Ele tenta guardar as folhas para não perder esse amor, sendo um elemento narrativo que descreve a solidão e o medo de perder algo. O filme tem uma fotografia natural, iluminado por uma luz ambiente tanto do lado interno como externo. O menino se cobre com folhas, uma câmera em *plongée*<sup>15</sup> em plano próximo conduz o espectador a sentir todo o drama da história. O menino tenta se cobrir com as folhas que o vento tenta levar, relevando a solidão e o desejo de carinho que aquela criança precisa.



Figura 1- Filme As Folhas



Figura 2- Filme As Folhas

A câmera atua como um segundo personagem acompanhando a criança em vários ângulos por meio de planos próximos e planos detalhes, dando a sensação de que está mostrando o ponto de vista de outro personagem que pode ser a mãe. Na figura 3, o garoto deita sobre as folhas, colocando-as sobre seu corpo na tentativa de sentir a presença da mãe. Na figura 4, a criança sorri olhando para árvore, o que remete que ele sentiu essa presença.

<sup>14</sup> Entrevista concedida pela coordenadora do Janela Indiscreta Raquel Costa Santos a mim, UESB- Janela Indiscreta, 26 de março 2018.

<sup>15</sup> Plongée - O termo francês, que equivale a "mergulho" na língua portuguesa, consiste em filmar a pessoa ou o objeto de cima para baixo, captando toda a sua dimensão. Também conhecido como câmera alta, esse recurso normalmente transmite a ideia de inferioridade do que está sendo filmado, tendo em vista que o espectador é posicionado acima do objeto que está em cena.



Figura 3- Filme As Folhas



Figura 4- Filme As Folhas

A árvore no filme serve como uma transição de tempo. A direção de arte teve um trabalho primoroso, inserindo a referência das folhas como linguagem simbólica e metafórica em diversas cenas. As folhas são o ponto de partida e de conclusão da história. No final, pai e filho revelam ao ler uma carta, que a árvore é um presente da mãe para o filho. As raízes significam o amor que nunca acaba o que é eterno. As folhas são elementos narrativos que fazem referência ao amor entre mãe e filho, por isso o menino tenta impedir que o vento leve. O filme tem poucos diálogos e são usados alguns *foleys*<sup>16</sup> com som de árvore e sons do vento. Tem um roteiro bem construído que consegue colocar o espectador dentro da história, vivendo toda a aura de solidão e saudade junto com o personagem, deixando sempre a entender que a história não acaba ali, existindo a todo instante uma sensação de que sempre tem algo para ser dito e mostrado. Esse efeito pode estar ligado à falta de diálogo e a expressão de esperança e saudade revelada no olhar triste da criança.



Figura 5- Filme As Folhas



Figura 6- Filme As Folhas

Já nas últimas cenas a câmera gira ao redor do pai e do filho que se abraçam, revelando uma pessoa ao fundo. A partir daí a câmera é projetada como se fosse à perspectiva da mãe. No final aparece um plano aberto da árvore com a casa, revelando a figura simbólica em frente à casa, significando as raízes profundas do amor existente entre os membros daquela família.

Outro filme marcado por um drama familiar é *Lá longe*, narra a história do menino Julinho, que foge em busca de encontrar o pai desconhecido. O garoto partiu com a ajuda do seu melhor amigo, guiado apenas por uma velha fotografia do rosto do pai. Durante o

<sup>16</sup> Foley- é a reprodução de efeitos sonoros complementares de um filme, vídeo ou de outros meios audiovisuais na pós-produção para melhorar a qualidade do áudio. É conhecido na gíria portuguesa como sonoplastia. Englobam sons de toda a ordem: por exemplo o bater de portas, vidro quebrando.

percurso o menino encontra o seu pai e descobre que mesmo já tem outra família, e diante disso decide não revelar para o pai que ele é seu filho. O filme tem uma linda fotografia, com uma iluminação difusa que cria sombras sutis na cena, carregada de um tom pastel puxado para um amarelo que parece uma velha fotografia. O uso do desfoque no filme pode representar mais do que uma falha técnica, simbolicamente expressa o olhar confuso da criança diante das descobertas. Nas figuras 7 e 8, estão a representação da busca pelo desconhecido. É a imagem do pai que ele conhece apenas pela fotografia.



Figura 7- Filme Lá Longe



Figura 8- Filme Lá Longe

Já na figura 9, ele olha a fotografia dos irmãos na parede, a câmera desfoca expressando a bagunça na casa do garoto, pois existem duas pessoas que são seus irmãos ele não conhece. A figura 10 é depois que ele encontra o pai e não conta a verdade, pode significar aquilo que ficou oculto, que não foi revelado. Apresenta o pai se despedindo, o rosto do pai é emoldurado pela janela como uma fotografia, ficando novamente desfocado. Representando que aquela figura paterna viverá apenas na memória daquela criança, sendo apenas uma fotografia. O menino conhece o pai, mas hesita revelar a verdade.



Figura 9- Filme Lá Longe



Figura 10- Filme Lá Longe

Nos seus olhos é possível perceber a constante contemplação pela figura do pai. Isso está presente na figura 11, quando o pai os leva de volta para casa. Na figura 12, existe uma contraluz que faz uma sombra no rosto do pai, um rosto sorridente, afetuoso e pouco revelado para o filho, significando alguém que é tão próximo e ao mesmo tempo tão distante. Nesse momento eles falam de como o pai trata seus outros filhos, de repente o som silencia e o que é revelado é apenas a perspectiva do menino.



Figura 11- Filme *Lá Longe*



Figura 12- Filme *Lá Longe*

Dois pontos que também podem ser analisados são a apresentação da estrada, que faz referência ao título da obra *Lá Longe*, ao que está distante dos olhos e da vida da criança, algo desconhecido. Na imagem 13, a estrada está coberta por uma névoa, eles andam em busca do desconhecido. Já na imagem 14, o menino olha o pai partindo, significando que a vida segue e aquela figura da fotografia vai ficando novamente distante dos seus olhos, sendo apenas um desconhecido.



Figura 13- Filme *Lá Longe*



Figura 14- Filme *Lá Longe*

A câmera acompanha a missão das duas crianças colocando o espectador como um personagem que assiste a todos os momentos sem ter condições de se posicionar e revelar toda a história. Seu papel é apenas mostrar e desvendar o quebra cabeça junto com o menino.

Logo é possível apontar a forma como o cinema pode sensibilizar o espectador, já que na escolha de ambos os filmes é possível notar a empatia existente dos julgadores para com os personagens. Os filmes têm uma narrativa que coloca o espectador a viver a emoção dos personagens. Mas também é preciso ressaltar o olhar criterioso dos mesmos para os elementos técnicos e narrativos dos filmes. Eles julgaram os métodos que os filmes utilizaram para despertar sentimentos e sensações.

As outras duas produções premiadas trazem perfis característicos. Ambas são protagonizadas por crianças que dominam a trama, obras realizadas com crianças e com a delicadeza e olhar das crianças. As duas produções acessam o mundo infantil, mostrando que é possível discutir temas importantes como cultura e política e ao mesmo tempo acessar o mundo da infância que é o brincar de forma dinâmica.

*O Fim do Recreio* teve a nota 9,5 ficando em terceiro lugar. É uma ficção que trata de temas sociais, abordando a questão da luta pelos direitos. A história se passa em uma escola, onde crianças gravam um vídeo protestando contra a lei de um Senador que se encontra em votação, propondo o fim do recreio nas escolas. A história inicia mostrando Filipe e seu irmão em casa tomando café da manhã e assistindo a notícia sobre o fim o recreio. Chegando a escola ele brinca com seus colegas e acaba se escondendo num almoxarifado onde encontra uma filmadora profissional e tem a grande idéia de fazer um filme protestando contra o fim do recreio. Para ele a melhor forma de argumentar é tentando fazer os adultos lembrarem a importância da brincadeira. O filme tem um roteiro dinâmico que apresenta a espontaneidade e sensibilidade das crianças. A montagem também se apropria de elementos simbólicos para mostrar a criança como um ser pensante dotada de idéias e autonomia. Isso pode ser percebido nos fragmentos que mostram as manifestações das crianças, através do uso de uma montagem paralela<sup>17</sup>.



Figura 15- Filme *O Fim do Recreio*



Figura 16- Filme *O Fim do Recreio*

Ele e o amigo são pegos com a filmadora e a diretora tem o interesse de saber o porquê de eles terem pegado a filmadora sem autorização. Nessa sequência, a câmera usa alguns recursos técnicos para expressar a situação de poder da diretora. Primeiro ela aparece em um enquadramento em *contra-plongée* diante das crianças, revelando a superioridade da diretora.



Figura 17- Filme *O Fim do Recreio*



Figura 18- Filme *O Fim do Recreio*

<sup>17</sup> Montagem paralela – esta montagem sugere ações paralelas que se vão estender por vários espaços; esta pressupõe uma progressiva aproximação simbólica entre as ações para a sua justaposição vir a fazer sentido; para a montagem paralela, não é necessário que as ações sejam simultâneas.

Ela quer saber por que os dois estavam aprontando com a câmera e eles entregam a fita com a gravação. A diretora assiste e se encanta com a criatividade das crianças e então resolve colocar o vídeo do manifesto na internet. O vídeo ganha os jornais, blogs e noticiários internacionais.

A câmera usa um recurso que mostra as crianças como gigantes, mostrando a força e a intensidade do protesto das crianças em Curitiba. As crianças acabam representando uma possibilidade de um futuro que brota como uma forte raiz para lutar pelos seus direitos. Acontece uma imersão da câmera que captura o surgimento de uma multidão fazendo analogia ao momento histórico da pintura *A Liberdade guiando o povo*<sup>18</sup> de Eugène Delacroix, um símbolo de liberdade e luta pelos direitos. Na figura 19, emerge uma multidão guiada por duas crianças, com a mesma expressão corporal da liberdade no quadro. Não se sabe se foi uma construção intencional de representar a obra de Delacroix, mas com certeza foi inspirado nas lutas pelos direitos em outros momentos. Esse tipo de enquadramento da câmera faz a leitura aos momentos clássicos de imersão de super heróis, trazendo para uma simbologia mais próxima do mundo infantil, onde as crianças protagonizam seus dramas sem deixar perder a aura dinâmica do ser criança.

A câmera está posicionada em *contra-plongée*<sup>19</sup>, um tipo de ângulo muito usado para demonstrar a superioridade do personagem. Aqui, significa que os heróis são a multidão de crianças. São elas que protagonizam com empoderamento o papel de cidadão consciente, crítico e reflexivo.

---

<sup>18</sup> Pintura *A Liberdade guiando o povo* - *A Liberdade Guiando o Povo* é uma visão romântica sobre a revolução francesa de 1830. É uma pintura de Eugène Delacroix em comemoração à Revolução de Julho de 1830, com a queda de Carlos X.

<sup>19</sup> *Contra plongée* - *contra-plongée*, assume o sentido de um “contra-mergulho”, define a situação inversa: a câmera fica abaixo do nível dos olhos dos personagens, voltada para cima. Esse tipo de enquadramento, também chamado de câmera baixa, situa a pessoa ou o objeto filmado acima do espectador, engrandecendo o personagem e sugerindo, por consequência, a sua superioridade



Figura 19- Filme *O Fim do Recreio*



Figura 20- *A Liberdade guiando o povo*



Figura 21- Filme *O Fim do Recreio*



Figura 22- Filme *Lige da Justiça*

Filipe, um dos alunos que produziu o vídeo de protesto finaliza a narração da história com essa frase: *"É assim que termina a nossa história, e tem gente que diz que protestar não adianta nada, quem diria hein"...* Ela possibilita fazer uma reflexão sobre a importância de lutar pelos direitos a partir de um processo democrático que é a manifestação, ato de exprimir idéias e pensamentos contrários a uma lei que poderá afetar a vida de muitos indivíduos dentro da sociedade. As crianças expressam a reprovção à lei em palavras e imagens. Partindo para a realidade podemos ver na conjuntura social como essas situações de decisões e leis refletem nas vidas das pessoas. É presente o grande número de manifestações em todo o país. *O Fim do Recreio* não se trata de uma simples ficção infantil. Pelo contrário, trata de assuntos de cunho importante, que aborda questões bem atuais e pode ser usado para promover discussões e debates tanto entre crianças como entre adultos.

O outro filme que foi homenageado com a Menção Honrosa *Disque Quilombola*. Trata-se de um documentário que mostra o cotidiano das crianças de um morro e de uma comunidade quilombola. As crianças se comunicam por uma espécie de telefone sem fio, onde contam suas histórias e mostram seus costumes, danças, músicas, comidas e brincadeiras. Um documentário de cunho social e político que busca mostrar as diferenças e semelhanças culturais entre os dois espaços através do lúdico. A história se inicia com uma criança construindo um telefone sem fio e depois a câmera segue as crianças levando esse fio para vários lugares, passando pela estrada até chegar a uma comunidade quilombola. É

interessante a movimentação da câmera para alcançar a linha do telefone sem fio que percorre a estrada, criando uma simbologia de ligação e comunicação.



Figura 23- Documentário *Disque Quilombois*



Figura 24- Documentário *Disque Quilombois*

Mostram várias crianças explicando suas histórias, músicas, danças, culinárias e culturas e alguns adultos fazendo um resgate das suas memórias. Algumas perguntas são respondidas com imagens, a montagem não conta com muitos efeitos visuais. A seqüência do beiju é respondida tanto por imagens como por diálogos, sendo explicado todo o processo de preparação.



Figura 25- Documentário *Disque Quilombois*



Figura 26- Documentário *Disque Quilombois*



Figura 27- Documentário *Disque Quilombois*



Figura 28- Documentário *Disque Quilombois*

É possível perceber que a câmera usa alguns elementos para inserir o espectador como um participante no processo de produção do beiju. Na figura 25, com a câmera assumindo este ponto de vista, é como se o espectador estivesse descascando a mandioca. Outro ponto parecido é o *plongée* na figura 28, é como se o espectador estivesse ao redor da fomalha.

Os planos se entrelaçam mostrando as crianças nos respectivos telefones e recortes das suas vidas cotidianas. A câmera mostra alguns planos das crianças através de detalhes, criando uma linguagem com presença de metáforas sobre a comunicação, e para que essa

comunicação seja eficiente é necessário ver, ouvir e falar. Essa simbologia está expressa nas figuras 29, 30 e 31. A metáfora da comunicação pode ser percebida na figura 32, como representação de ligação, laços entre os dois povos que se espalham pelo mundo, mas são oriundos de um mesmo lugar. Nessa passagem a criança conta que sua avó era do Quilombo e teve que ir para o Morro no Espírito Santo, sua narração é acompanhada por uma animação que mostra as pessoas atravessando de um lado para outro esticando um rolo de barbante, que pode significar nesse contexto as similaridades entre os dois povos, como também ser analisado como uma espécie de cordão umbilical que liga o povo do morro ao seu lugar de origem. Através da linguagem universal da infância que é a brincadeira, as crianças dos dois lugares vão descobrindo e conhecendo suas origens e histórias.



Figura 29- Documentário Disque Quilombola



Figura 30- Documentário Disque Quilombola



Figura 31- Documentário Disque Quilombola



Figura 32- Documentário Disque Quilombola

Nos créditos, algumas metáforas estão dispostas nas imagens que aparecem nas janelas. Elas fazem paralelo com os diálogos. O avô de uma das crianças explica de forma simples o que é um Quilombo<sup>20</sup>: -“*Quilombo é um povo que mora naquele lugar há muito tempo*” - Mostra o velho falando e finaliza com uma imagem de um pé, em primeiro plano e, em segundo plano, a natureza. O documentário traz para a discussão um assunto relevante que são as formações e resistência do povo quilombola, comunidades formadas por africanos e seus descendentes como forma de resistência à escravidão.

<sup>20</sup> Quilombo- Os quilombos constituíram-se em locais de refúgio dos escravos africanos e afrodescendentes em todo o continente americano

Após fazer uma sucinta leitura de todos os filmes e os comparando aos escolhidos pelo Júri é possível perceber que no referente ano a maioria dos filmes recorre às temáticas de cunhos sociais discutindo temas como família, política, meio ambiente, direitos sociais. Mas com base no que foi pesquisado nos textos da professora Macelle Khorí, a escolha dos filmes parte da compreensão madura dos jurados, eles já tinham o costume de assistir filmes nas escolas, o que proporcionou aos mesmos um olhar mais analítico e crítico sobre os filmes.

### 3.3. Análise descritiva dos filmes de 2013

Em 2013 foram exibidos 25 curtas-metragens, também sob a curadoria de Marialva Monteiro. Nessa etapa os filmes escolhidos pelos jurados foram *Joãozinho de Carne e Osso*<sup>21</sup>, *Quadrinhos – Guia Prático*<sup>22</sup>, *A História dos Meninos que Andavam de Noite*<sup>23</sup> e *O Homem que Cantava as Aves do Sertão*<sup>24</sup>.

O filme *Joãozinho de carne e osso* foi escolhido como a melhor produção, recebendo a nota 9,9. Conta a história de um menino que junto com seus irmãos todas as noites escuta do seu pai histórias de assombração. Um dia o menino sonha com uma das histórias transferindo um desses personagens para sua realidade, vivendo momentos de medo e tensão. O menino tem uma grande imaginação e fica misturando realidade com a fantasia. A própria construção do filme trabalha em conjunto com a imaginação do menino. Em determinado momento aparece uma cobra gigante se enrolando na árvore na imagem 33 e na imagem 34 o corpo de João fumaça após o banho formando asas de anjo. Fazendo uma analogia entre o bem e o mal.



Figura 33- Filme Joãozinho de carne e osso



Figura 34- Filme Joãozinho de carne e osso

<sup>21</sup> Joãozinho de Carne e Osso, de Paulo Vespúcio, ficção, RJ, 2012.

<sup>22</sup> Quadrinhos - Guia Prático, de Humberto Avelar, desenho animado, RJ, 2012.

<sup>23</sup> A história dos meninos que andavam de noite, de Flávio Barone, ficção, SP, 2013.

<sup>24</sup> O homem que cantou as aves do sertão, de Patrícia Moreira, animação, Vitória da Conquista, 2012.

Depois de ouvir uma das histórias do pai, João sonha de noite que o cavaleiro fora na sua casa e o pediu para seus pais. A construção narrativa do filme envolve o espectador fazendo com que aquilo pareça real, existe muita tensão e suspense até o menino ser acordado pela mãe. Na imagem 35 o menino vê o cavaleiro com olhos de fogo, ele representa um ser do mal. Na figura 36 o cavaleiro corre atrás de João e é predominante uma cor fria azulada geralmente usada em filmes de terror.



Figura 35- Filme *Joãozinho de carne e osso*



Figura 36- Filme *Joãozinho de carne e osso*

Porém, no final do filme o menino avista o cavaleiro chegando, o que cria no espectador a dúvida: é real ou apenas a imaginação do menino? A música trabalha junto com as situações levantando o suspense e o medo. A fotografia também aguça a narrativa do terror e assombração. A parte externa é iluminada por uma luz com efeito nublado e na parte interna há uma luz de velas, criando um ar de penumbra.

Outra história que apresenta o medo e assombração na narrativa é *A História dos Meninos que Andavam de Noite*, indicado ao terceiro lugar com nota 9,6. Conta a história de dois primos que descobrem vários segredos escondidos nas noites do sítio. Diego vai passar o feriado com seu primo Vicente que é cadeirante. Ele acha que o passeio será chato, o que ele não esperava era que o passeio no sítio fosse com dias de muita aventura e início de belas amizades.

Uma noite Diogo acorda e sente a ausência do primo na cama ao lado, ele olha pela janela e resolve ir para o lado de fora atrás do primo. Nessa cena são usados efeitos iguais aos dos filmes de suspense e terror. Existe uma luz escura com a presença de apenas um foco de luz clara no final do caminho. Essa forma de iluminação conduz o espectador a sentir medo e tensão por não saber o que pode ser revelado. Na figura 37, a posição da câmera cria um efeito de tensão para o espectador, a impressão de que algo está atrás da criança. A câmera faz o papel desse segundo personagem desconhecido. A figura 38 também cria uma tensão, coloca o menino indefeso no meio da penumbra.

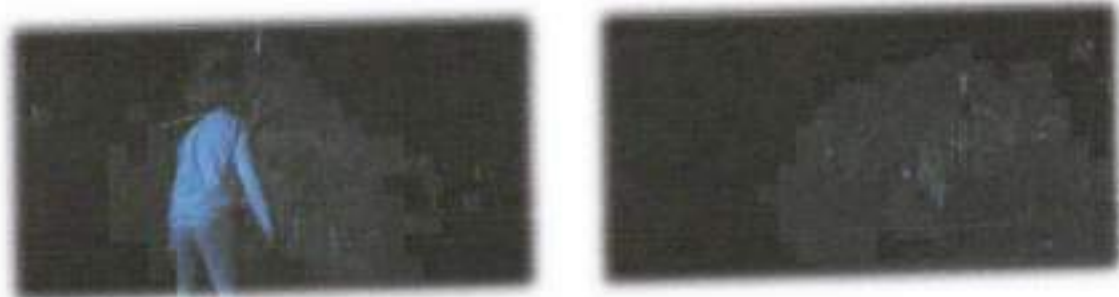


Figura 37 e 38- Filme *A História dos Meninos que Andavam de Noite*

Outro ponto que mostra essa tensão é a cena que Vicente conta para o primo como foi à primeira vez que ele viu o monstro. Vicente está deitado e sente que tem alguma coisa debaixo da sua cama. Na figura 39 a câmera mostra o personagem angustiado com receio de algo que está debaixo da cama. Para aumentar a tensão da cena é possível escutar efeitos sonoros de *foleys* de ruídos e sons estranhos. A câmera na figura 40 se posiciona como se fosse à perspectiva do monstro através de *contra-plongée* frontal que cria toda a aura tensa da cena.

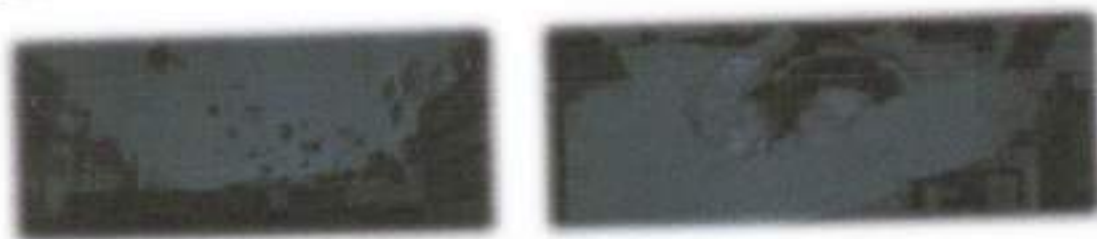


Figura 39 e 40 - Filme *A História dos Meninos que Andavam de Noite*

Os dois armam para pegar o monstro, e Vicente lembra que o monstro enfraquece quando molhado. Eles conseguem capturar a criatura terrível e descobrem que o monstro não é mal, é apenas uma criatura solitária. Vicente diz "*os monstros são pessoas solitárias assim como eu*". A frase revela o sentimento de solidariedade do menino para com a criatura. Ele percebe que o monstro vaga pela noite assustando apenas para ter a companhia de alguém. Essa parte pode levar para a discussão de temas importantes como a questão da diferença, de aprender a conhecer e respeitar o mundo do outro. Isso está evidente na amizade que se inicia entre os dois primos e também dos dois com o monstro. Mostra como conviver com as diferenças. Além de trazer para uma reflexão sobre as relações sociais, o filme também incita a fantasia e o poder da imaginação, que leva o espectador a transitar pelo filme sentido os medos e tensões dos personagens.

Seguindo a análise será apresentado o filme que ficou em segundo lugar, *Quadrinhos - Guia Prático*, com nota 9,7. Como o nome já diz, a história é uma animação que explica de

forma dinâmica e criativa como construir histórias em quadrinhos. Mostra a apropriação dos enquadramentos do cinema, Figura 41- Plano geral<sup>25</sup>, Figura 42 - Plano Conjunto<sup>26</sup>, Figura 43-Plano Americano<sup>27</sup>, Figura 44- Plano próximo<sup>28</sup>, Figura 45- Close Up<sup>29</sup> e Figura 46- Super Close Up ou Plano detalhe<sup>30</sup>.



Figura 41 e 42 - Quadrinhos – Guia Prático



Figura 43 e 44 - Quadrinhos – Guia Prático



Figura 45 e 46 - Quadrinhos – Guia Prático

É também como a narrativa, a letra e os balões podem ajudar na construção do quadrinho. Esse foi um dos curtas escolhidos pelo júri, a preferência pode ser explicada devido à forma que é construído e por se tratar de um tema conhecido por eles, que são as histórias em quadrinhos. As técnicas de animação têm grande facilidade de despertar

<sup>25</sup> Plano geral - Com um ângulo visual bem aberto, a câmera revela o cenário à sua frente. A figura humana ocupa espaço muito reduzido na tela. Plano para exteriores ou interiores de grandes proporções.

<sup>26</sup> Plano conjunto - Com um ângulo visual aberto, a câmera revela uma parte significativa do cenário à sua frente. A figura humana ocupa um espaço relativamente maior na tela. É possível reconhecer os rostos das pessoas mais próximas à câmera.

<sup>27</sup> Plano Americano - A figura humana é enquadrada do joelho para cima.

<sup>28</sup> Plano Próximo - A figura humana é enquadrada do peito para cima.

<sup>29</sup> Close Up - A figura humana é enquadrada dos ombros para cima.

<sup>30</sup> Super Close Up ou Plano Detalhe. câmera enquadra uma parte do rosto ou do corpo (um olho, uma mão, um pé, etc.). Também usado para objetos pequenos, como uma caneta sobre a mesa, um copo, uma caixa de fósforos, etc.

interesses e encantamentos nas crianças, através da forma lúdica e dinâmica que apresenta o enredo.

Também trazendo a animação na sua construção *O homem que cantou as aves do sertão* recebeu o prêmio de Melhor Curta Baiano, uma animação em *stop motion* de linguagem poética que conta a história do rei do baião Luiz Gonzaga, através de suas músicas. Com animação e desenhos feitos a mão, fazendo uma homenagem ao grande músico Luiz Gonzaga. Os desenhos fazem uma referência aos desenhos dos cordéis e da xilogravura, que é a arte e técnica de fazer gravuras sobre a madeira. As imagens tecem diálogos com a música, criando uma narrativa. Revelando através de uma animação a vida sofrida dos milhares de nordestinos que tiveram que deixar suas terras em busca de melhores condições de vida, a cada música é contada uma história de amor, partidas, voltas e recomeços. Nas figuras 47 e 48 vemos a gaiola que representa a tristeza de alguém que precisa se livrar dos apegos e se tornar livre como um pássaro para voar em busca de novos ares.



Figura 47 e 48- Filme *O homem que cantou as aves do sertão*

Em outros momentos, mostra a dor da saudade de uma infância que ficou no passado e de uma expressão de dor de saudade de um coração partido por uma paixão, representado respectivamente nas figuras 47 e 48. Na figura 49 mostra a menina, presa aos seus apegos, fica apenas com a dor de um amor que foi embora e não sabe se volta. Ali está marcado um momento de transição da menina que carregava uma boneca para uma mulher madura que no rosto traz as marcas de uma vida sofrida e calejada pela dor da falta de perspectiva e de esperança do retorno do seu amor.



Figura 47, 48 e 49- Filme *O homem que cantou as aves do sertão*

Existe uma simbologia narrada pela música e pelas imagens sobre o fim e o recomeço, morte e vida. Esperança de que com a chuva a terra volta a brotar e entre as cinzas brota vida, de que os amores voltam e a saudade acaba.



Figura 50, 51 e 52 - Filme *O homem que cantou as aves do sertão*

É importante frisar que a escolha dos filmes está ligada aos elementos imaginativos, técnicos e criativos. Os elementos imaginativos estão ligados ao uso de recursos que tendem a aguçar o poder imaginativo das crianças como a junção e transição do mundo real e da fantasia. Os elementos técnicos presentes têm relação com o posicionamento da câmera, planos e ângulos que ajudam na fluidez e compreensão da história. Já os elementos criativos referem-se à utilização de recursos como a animação, da forma como produziram os roteiros e como essa história é contada através da junção dos vários elementos cinematográficos, como som, fotografia e montagem.

### 3.3. Uma análise da experiência do Júri infantil

Buscando fazer uma análise dos filmes premiados pelo Júri da Mostrinha Infantil de Vitória da Conquista, foi possível perceber o olhar significativo dos jurados mirins, que encararam o processo avaliativo com compromisso e maturidade. Com base em alguns textos e documentos explorados nota-se que essas crianças tiveram uma breve preparação na busca de educar o olhar sobre a sétima arte.

Sabe-se que o cinema é um instrumento social com a capacidade de educar o olhar do sujeito por meio da linguagem cinematográfica, mas é necessário promover uma espécie de refinamento do olhar do espectador para que o mesmo estabeleça critérios significativos para fazer uma leitura mais crítica da obra fílmica. Daí a importância da defesa de Alain Bergala (2008) em seu livro *A hipótese-cinema*, quando aponta que o indivíduo precisa ter acesso aos filmes de qualidade desde cedo, já que a experiência cinematográfica tem possibilidade de deixar

marcas na memória afetiva da criança. É perceptível que as escolhas das crianças com relação aos filmes estrutura-se a partir das identificações com histórias, fantasias e emoções similares com a sua realidade ou personalidade.

A partir desse pressuposto pode-se fazer a leitura de que suas escolhas estão mais ligadas àquilo que os atraíram e despertou emoções, que buscaram escolher o filme fazendo uma análise de todo o processo de construção. Os filmes infantis trabalham sob o ponto de vista de buscar incentivar o poder imaginativo das crianças através das cores, sons e formas. Os personagens animados e inanimados que imitam os humanos se apropriam das falas, gestos e movimentos, na tentativa de despertar emoções e múltiplos sentimentos na criança. Daí a necessidade de cada filme exibido trazer na sua essência mensagens que visam contribuir para a construção pessoal e social da criança, despertando a criticidade, reflexão, criatividade e imaginação.

Com base na função do júri como uma atividade de princípios educativos, entende-se que essa relação de colocar a criança na posição de avaliador onde ela irá assistir absorver e processar cada história de forma diversificada, fazendo uma leitura abarcando conhecimentos já adquiridos por meio das relações interpessoais, sendo assim capaz de sensibilizar com a dor de um monstro. Um processo ambíguo ocorre, ele sabe que é um monstro, isso é fato. Mas também tem sentimentos e precisa de ajuda. Certamente isso revela a capacidade de entreter que tem um roteiro, que consegue mudar pontos de vistas, ressignificar relações.

Os filmes escolhidos pelo júri sempre que trazem nas suas narrativas, elementos que levem à reflexão através de metáforas ou de forma explícita. Tratam de assuntos de viés social, que podem desdobrar em debates e discussões, o que é válido para conhecer e educar através dos filmes. Para a criança é relevante esse papel social da obra fílmica, pois pela capacidade de envolver que um filme tem, leva a criança a desenvolver desde cedo um pensamento crítico, argumentativo e reflexivo.

O cinema é um espaço de conhecimento e experiências capazes de construir e ampliar significados do sujeito com o mundo. Através de uma tela, universos reais e fictícios representam situações e cenários que simulam vivências individuais e coletivas, criando novas configurações sócio-culturais e históricas, reveladas pelas metáforas e simbologias. O cinema possibilita que as crianças reflitam e expressem seus anseios sobre o mundo. "O mundo do cinema é um espaço privilegiado de produção de relações "sociabilidade", [...]" (DUARTE, 2002, p.16, grifo do autor). Sendo visto como uma fonte de conhecimento que amplia a capacidade de entender a realidade, e relacionar com o outro e alargar o conhecimento cultural.

A experiência de uma ação como o Júri Infantil tem um papel significativo na formação dessas crianças, onde elas passam a ver o cinema não apenas como algo para o entretenimento, mas como um produto oriundo de um processo trabalhoso e elaborado. Entender que para se produzir um filme é necessário a produção de um roteiro, escolhas de planos e sons e um olhar criativo para o processo de edição e montagem. Um filme é realizado para prender o espectador a cada instante e para que isso aconteça, o filme tem que apresentar uma boa narrativa, construindo efetiva linguagem cinematográfica, casando som e imagem em cada um dos planos. A narrativa cinematográfica é a união de vários elementos que proporcionam a formação da linguagem cinematográfica, com intuito de revelar o ponto de vista do diretor com relação à história. Os elementos que compõem a narrativa, possibilitando ao cinema contar uma determinada história, são: a fotografia, a direção de arte, a montagem, o som e os personagens. Elementos indispensáveis para dar sentido e promover uma mensagem significativa, muito importante na construção de uma idéia. Na obra cinematográfica, a linguagem do filme, ou seja, a mensagem que o mesmo quer passar ao espectador pode estar expressa nas cores, na luminosidade, nos enquadramentos e ritmos das cenas, na trilha sonora em outros elementos narrativos.

Com referência aos filmes do Júri, é possível perceber que a forma como a narrativa é contada conduz o espectador para o filme. O que podemos ver é o poder que o cinema traz na sua linguagem de acessar vários mundos e colocar o espectador a sentir e transitar por essas variadas dimensões.

O primeiro júri analisou e julgou os elementos técnicos e a construção narrativa dos filmes, os filmes escolhidos tinham riqueza narrativa e traziam boas e sugestivas histórias. As analisaram o filme como um todo, buscando entender toda a complexidade envolvida na produção de uma simples obra cinematográfica, partindo desde os elementos imagéticos até as linguagens e significados expressos nos filmes. Segundo a professora <sup>31</sup>Macelle em entrevista, esse fato pode ser explicado devido ao fato de que essas crianças tiveram acesso a leituras e discussão sobre filmes nas suas escolas. Isso contribui para que as mesmas tenham uma visão mais crítica e um olhar mais analítico, conseguindo compreender os recursos usados para criar diversas linguagens. Sendo relevante dizer que duas das obras escolhidas pelo júri Infantil foram às mesmas obras escolhidas pelo Júri oficial e pelo voto do público infantil na Mostrinha Infantil de Florianópolis. O que evidencia ainda mais o olhar criterioso das crianças perante suas escolhas.

<sup>31</sup> Entrevista concedida pela professora Macelle Khouri a mim, pelo aplicativo WhatsApp, 18 de abril de 2018.

Já os meninos escolhidos para o segundo Júri não tiveram a experiência de assistir e discutir filmes nas suas escolas como os meninos do ano de 2012. Assistiam filmes apenas como atividade de fruição em casa. Logo, eles não apresentaram uma maturidade crítica sobre o processo de construção de uma obra cinematográfica, deixando-se levar muitas vezes pelas identificações e sensações transmitidas pela obra cinematográfica. De acordo com Macelle Khorí, após analisar “todo o material com anotações das crianças, foi possível perceber que a tônica da avaliação desses jurados foi à empolgação. Eles se empolgaram com determinados filmes e isso impactou diretamente as suas notas e considerações.” (SANTOS, 2014, p.8).

De forma geral as crianças escolheram obras que despertam algumas emoções e sensações como o medo, empolgação e encantamento. Através dos planos, sonorização e montagem os filmes revelaram essas emoções aos espectadores. Todas as obras buscaram despertar e aguçar o poder imaginativo das crianças. O cinema tem potencialidade de acessar e invadir o mundo de quem assiste, propiciando um misto de sonho e realidade. Quando o espectador está na frente de uma tela de exibição, tem a possibilidade de mergulhar na obra, passando por um processo confuso sem entender o que é real e o que é uma construção do seu imaginário. Uma criança diante de uma obra audiovisual consegue interagir, sentir e responder todas as situações do filme.

O audiovisual faz uso do imaginário para falar dos acontecimentos, mexendo com o psicológico e o emocional do indivíduo. Além das crianças se sensibilizarem e se emocionarem com os problemas do outro, elas muitas vezes são transportadas para dentro da tela. É como se vivesse cada situação apresentada, acontecendo à apropriação do personagem, sentindo-se como se fosse o próprio personagem. Partindo desse pressuposto, Melo aponta a ideia de Bettelheim ao dizer que:

Para a criança não existe uma linha clara separando os objetos das coisas vivas; e o que quer que tenha vida tem vida muito parecida com a nossa, a razão é que estamos suficientemente afinadas com eles. Uma criança está convencida de que o animal entende e sente como ela, mesmo que não o mostre abertamente. (BETTELHEIM apud Melo, 2011, p.70).

Funcionalidades que prezam pela formação na dimensão humanista da criança, pois promove uma empatia da mesma com seu próximo, tendo a capacidade de se sensibilizar e se colocar no lugar do outro. Daí a beleza dessas máquinas de sonhos que são os filmes. Eles conseguem transcender e se misturar com o que é real, propiciando a formação do indivíduo nas vertentes educacional, psicológica, política, cultural e social. A pesquisa fundamenta-se à luz da ideia de que o cinema forma a criança em sua totalidade como um elemento capaz de

despertar a curiosidade e conhecimento como também de promover a criatividade, a leitura e a capacidade de racionar e pensar.

## CONCLUSÃO

O presente trabalho é fruto de estudos sobre o papel do cinema para a formação cultural e educacional das crianças. Foram meses de pesquisa e dedicação com o tema escolhido. Em primeiro lugar, fora realizada uma breve discussão do poder educativo e formativo da sétima arte, e posteriormente a influência do cinema no desenvolvimento intelectual, cultural e social da criança, onde foram apontados relevantes estudos teóricos sobre cinema, educação e infância. Simultaneamente, foi realizada uma breve análise do processo de criação do CINEDUC, projeto pioneiro que aparece nesse contexto para estreitar os laços das temáticas referentes a cinema e educação no país. Iniciativa que impulsionou não somente o estudo nessas áreas, mas também proporcionou a criação de espaços de exibição de cinema como Mostras e festivais, que trazem como principal finalidade promover formação através do cinema.

Dentre esses espaços que vêm a contribuir para que a produção nacional seja conhecida e consumida, além disso, vem proporcionar o acesso das crianças com a linguagem do cinema desde cedo. Foram apresentadas as principais mostrinhas infantis realizadas no país: Mostrinha Infantil de Florianópolis, FICI e a Mostrinha de Cinema de Vitória da Conquista. Foi apresentada uma construção histórica da Mostrinha de Cinema de Vitória da Conquista, partindo desde criação até as edições que vem sendo realizadas. Evidenciando o trabalho desenvolvido pelo Janela Indiscreta, todo esse processo culmina na discussão sobre o papel formador da Mostrinha de Cinema de Vitória da Conquista.

Por fim, foi realizada uma reflexão sobre o papel educativo e formativo do Júri Infantil, partindo de uma breve análise descritiva dos filmes escolhidos nos anos de 2012 e 2013. O estudo embasado na pesquisa realizada por Rosália Duarte, buscando tecer uma discussão sobre como o cinema tem a capacidade de formar o indivíduo na dimensão humanística, cultural, política e social.

O que me inquietou a escrever essa monografia foi à intenção de valorizar a Mostrinha Infantil como um espaço de formação dentro do cenário educacional, cultural e social de Vitória da Conquista, bem como colaborar nas discussões ligadas às questões que contribuem para a ascensão da arte cinematográfica na cidade e região. Tecendo uma análise sobre o

processo de formação das mostras de cinema infantil, percebendo o alto valor do cinema para a formação do indivíduo nos aspectos sociológico, cognitivo e psicológico.

De um modo geral, foi realizada uma discussão acerca das temáticas Cinema, Educação e Infância, na tentativa de confirmar o papel formador da Mostrinha Infantil de Vitória da Conquista. Por meio da análise dos filmes chegamos à conclusão sobre a importância da linguagem cinematográfica na construção do conhecimento, o que nos faz perceber a linguagem cinematográfica como um dos elementos indispensáveis para a formação da criança. Esse envolvimento das crianças desde cedo com produtos cinematográficos de qualidade proporcionará a formação de novos conhecedores de cinema.

Trata-se de uma pesquisa de caráter documental e bibliográfica, processo instigante que propicia a ampliação de conhecimentos do pesquisador, realizada a partir de levantamentos de dados coletados e conhecimentos pré-adquiridos nos estudos teóricos das disciplinas. Sua estrutura parte de informações encontradas em sites, revistas, teses, artigos e livros. Foi realizada uma análise e classificação detalhada dos materiais encontrados em pesquisas científicas, blogs e jornais. Como também o material coletado no acervo do Janela Indiscreta: revistas informativas, catálogos, panfletos, vídeos, relatórios e documentos, entre outros. E ainda foram realizadas entrevistas com pessoas relacionadas à organização da Mostrinha de Vitória da Conquista.

É preciso apontar algumas limitações encontradas ao longo desse trabalho, como dificuldades com relação a acesso dos materiais, como exemplo o FICI, pois mesmo entrando em contato com realizadores não obtive sucesso.

A realização do trabalho foi enriquecedora tanto de um ponto de vista individual quanto do acadêmico, experiência que certamente contribuirá para minha formação pessoal e profissional.

Além disso, espera-se que o mesmo venha contribuir para futuras pesquisas de estudantes de cinema, pedagogia, entre outras áreas. Assim como a todos que apreciam a sétima arte e que possa despertar o interesse de novos pesquisadores para essa linha de estudo, tornando-se uma ferramenta de pesquisa e reflexão para aqueles que futuramente venham estudar essas temáticas, e que as fragilidades encontradas no trabalho sejam resolvidas pelas novas pesquisas dando mais consistência e o devido valor aos assuntos abordados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANCINE. **A importância dos Festivais e Mostras de Audiovisual**. Disponível em: <http://www.ancine.gov.br/conteudo/importancia-dos-festivais-e-mostras-de-audiovisual>. Acesso em 30 de Agosto de 2017.

BERGALA, Alain. **A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola**. Tradução: Mônica Costa Netto, Silvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink - CINEADLISE-FE/UFRJ, 2008. Disponível em: <http://www.inventarcomadiferenca.org/wp-content/uploads/2017/05/188001927-BERGALA-Alain-A-Hipoteses-Cinema.pdf>. Acesso em 15 de setembro de 2017

BRASIL. **Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2014/lei/113006.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/113006.htm). Acesso em 30 de setembro de 2017.

CINEDUC. **História**. Disponível em: <http://cineduc.org.br/historia.htm> Acesso em: 27 de Julho de 2017.

DUARTE, Rosália. **Cinema & educação: refletindo sobre cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FANTIN, Monica. **Cinema e imaginário infantil: a mediação entre o visível e o invisível**. Santa Catarina, 2009. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/educacaoe realidade/article/viewFile/9357/5546>. Acesso em: 30 de Agosto de 2017.

FIC- **Site do Festival Internacional de Cinema Infantil**. Acesso <http://www.festivaldecinemainfantil.com.br/site/>. Acesso 10 Julho 2017.

FRESQUET, Adriana. **Cinema, Infância e Educação**. Disponível em: [http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/grupo\\_estudos/ge01-3495--int.pdf](http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/grupo_estudos/ge01-3495--int.pdf) Acesso em: 30 de Agosto de 2017.

GUIA FALA - **Festivais Audiovisuais da América Latina**. Disponível em: <http://www.guiafala.com.br/> Acesso em: 30 de agosto 2017.

JANELA INDISCRETA- **Site do Programa Janela Indiscreta Cine-Vídeo, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**. Vitória da Conquista- BA. Disponível <http://www.janelaindiscretauesb.com.br/> Acesso em 30 de Julho de 2017.

JULLIER, Laurent e MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**, São Paulo; SENAC, 2009.

LEAL, Antonio; MATTOS, Tetê. **O papel dos festivais no Brasil (2010)**. Disponível em: <http://www.cenacine.com.br/?p=6070>. Acesso em 15 Agosto de 2017.

MASCARELLO, Fernando. **História do Cinema Mundial**, Campinas, SP, Papirus Editora, 2006

- MARTIN, Marcel. **A Linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- MELO, João Batista. **Lanterna Mágica: Infância e Cinema Infantil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- MONTEIRO, Marialva. **Cineduc e Marialva Monteiro: Quarenta e sete anos de cinema para crianças e jovens no Brasil**. Edital Filme Cultura 62 - 1º semestre de 2017.
- Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis: **Site da 10ª Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis**. Santa Catarina, 2011. Disponível em: <<http://www.mostradecinemainfantil.com.br/quem-somos/historico/mostra-2011/>> Acesso em: 20 de Agosto de 2017.
- Mostra de Cinema Conquista. **Mostra Cinema Conquista – Ano 12. Vitória da Conquista**, 2017. Disponível em < <https://www.facebook.com/cinemaconquista/>. Acesso em: 01 de outubro de 2017.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (Org.). **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- REDE LATINO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO, CINEMA E AUDIOVISUAL. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.redekino.com.br/memoria/>> Acesso em: 20 de Julho 2017.
- SANTOS, Macelle khouri. **Cinema, Infância e Processos de Formação: Festivais de Cinema Infantis do Brasil**. Projeto de Pesquisa apresentado à Câmara de Pesquisa para apreciação, aprovação e cadastramento, 2015.
- SANTOS, Macelle khouri. **Cinema sob o olhar infantil: Uma análise do júri da Mostrinha de Cinema Infantil de Vitória da Conquista**. Encontro de estudos multidisciplinares em cultura-ENECULT, 2014.
- SANTOS, Macelle khouri. **O olhar infantil para o cinema: entre o encanto e a maturidade avaliativa**. X Colóquio do Museu Pedagógico, 2013.
- SANTOS, Raquel Costa. **Um trajeto católico de educação pelo/para o cinema no Brasil: redes, práticas e memórias**; orientadora Milene de Cássia Silveira Gusmão - - Vitória da Conquista, 2016. 212f. Tese (doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade). Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade ) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2016.
- SETTON, Maria da Graça Jacintho (Org.). **A CULTURA da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação**. São Paulo: Annablume: Usp, 2004.
- SILVA, Roseli Pereira. **Cinema e educação**. São Paulo: Cortez, 2007.
- VASCONCELLOS, Jorge. **Deleuze e o cinema**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Tradução: Marina Appenzeller, 2ª ed. Campinas: Papirus, 2002.

VIEIRA e GUSMÃO. **O mercado audiovisual brasileiro, o circuito alternativo de exibição, as mostras e festivais de cinema na Bahia contemporânea** Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, Vol. 53, N. 1, p. 36-45, jan/abr 2017. Disponível em: <[http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias\\_sociais/article/view/esu.2017.53.1.04/5960](http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/esu.2017.53.1.04/5960)> Acesso em: 30 de Agosto de 2017.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988.

#### REFERÊNCIAS DAS TRANSCRIÇÕES E ENTREVISTAS:

BORGES, Haroldo. **6ª Mostrinha de Cinema Infantil de Vitória da Conquista**. Programa Janela Indiscreta Cine-Vídeo, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista- BA, 11 de Outubro de 2017. (Entrevista para produção do documentário da 6ª edição da Mostrinha Infantil de Vitória da Conquista).

CAMURATI, Carla. **O cinema infantil no olhar de Carla Camurati**. Natal, Tribuna do Norte, 05 out.2012. Entrevista a Tádzio França. Disponível:<[www.tribunadonorte.com.br/noticia/o-cinema-infantil-no-olhar-de-carla-camurati/233235](http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/o-cinema-infantil-no-olhar-de-carla-camurati/233235)> Acesso em: 10 de Julho de 2017.

GUSMÃO, Milene de Cássia Silveira. **Documentário da 3ª Mostrinha de Cinema Infantil de Vitória da Conquista**. Programa Janela Indiscreta Cine-Vídeo, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista- BA. Outubro de 2012.

JANELA INDISCRETA. **Relatório do (sigproj) 5ª Montrinha de Cinema Infantil de Vitória da Conquista p. 07 (14 pgs)**. Programa Janela Indiscreta Cine-Vídeo, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista- BA. 2014.

LINS, Luiza. **15 mil pessoas passaram pela 16ª Mostra de Cinema Infantil. 16ª A Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis**. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <<http://www.mostradecinemainfantil.com.br/15-mil-pessoas-passaram-pela-16a-mostra-de-cinema-infantil/>> Acesso em: 20 de Agosto de 2017.

MONTEIRO, Marialva. **Documentário da 4ª Mostrinha de Cinema Infantil de Vitória da Conquista**. Programa Janela Indiscreta Cine-Vídeo, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista- BA. Outubro 2013.

SANTOS, Macelle Khouri. **Documentário da 3ª Mostrinha de Cinema Infantil de Vitória da Conquista**. Programa Janela Indiscreta, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista- BA. Outubro de 2012.